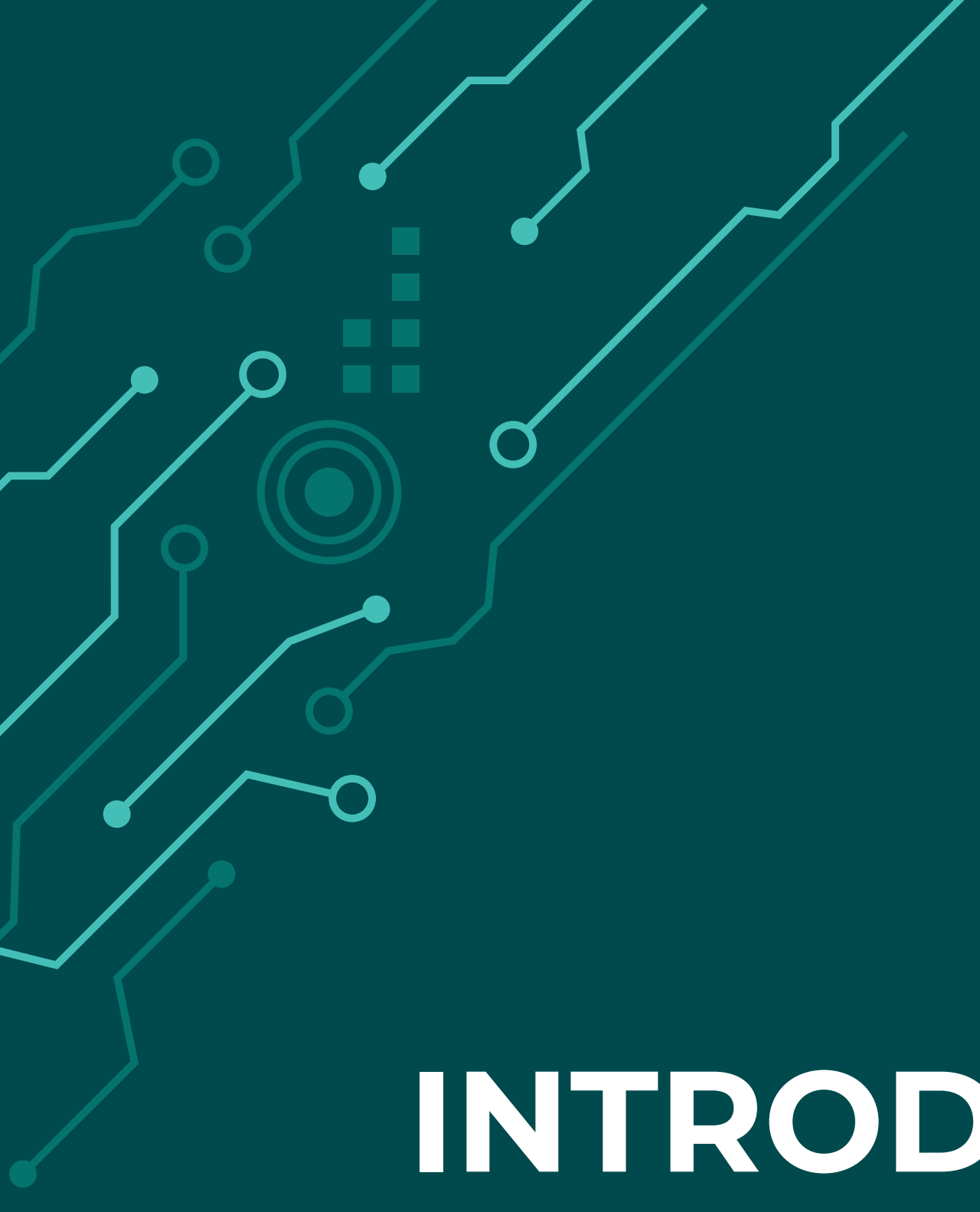




BLOCKCHAIN **LATAM** REPORT 2022

PRINCIPAIS REGULAMENTAÇÕES E
ATUALIZAÇÕES DO ECOSISTEMA
NA AMÉRICA LATINA

SHERLOCK
COMMUNICATIONS



INTRODUÇÃO

A adoção do Blockchain na América Latina está crescendo rapidamente. Junto com mais usuários, o ecossistema também está crescendo dinamicamente e atraindo recursos mundiais para continuar crescendo.

Afinal, os latino-americanos historicamente não confiam em suas instituições. Muitos países têm uma combinação de altas taxas de inflação e uma população não bancarizada. Junto a isso, temos muitos migrantes que deixaram a América Latina em busca de oportunidades em outras nações - e isso significa que temos muitos casos para uso de criptomoedas.

Bitcoin, stablecoins e outras criptos como opção para armazenamento de valor contra a inflação, para bancar os desbancarizados, remessas com taxas muito mais baixas, aplicativos DeFi que cobrariam juros muito mais baixos por um empréstimo, *play-2-earn games* que podem fazer jovens das favelas transformarem suas vidas jogando e aprender sobre Web3. Opções não faltam, os casos são cada vez mais comuns e estão ganhando força.

Os últimos dois anos da pandemia de COVID-19 aceleraram a digitalização da economia na América Latina, integrando muitas pessoas nos sistemas financeiros, especialmente na criptoeconomia.

El Salvador está liderando o caminho ao tornar o Bitcoin moeda legal, emitindo títulos lastreados em Bitcoin e criando regulamentações amigáveis para os construtores da Web3. Panamá, Costa Rica, Brasil, Paraguai e outros países também estão considerando regulamentações amigáveis para criptomoedas.

Junto a isso, a *bull run* de 2021 encheu o setor de blockchain/web3 com muitos fundos para investir na América Latina. Melhoramos a experiência do usuário,

temos muitos recursos para investir em educação e agora temos ferramentas como NFTs e *play-2-earn* que podem realmente levar as pessoas de “zero à cripto” de uma maneira divertida.

Existem mais de 250 milhões de adultos desbancarizados na América Latina. Esta é uma grande oportunidade para ultrapassar o sistema financeiro regular. Muitas organizações pretendem incluir a população não bancarizada da América Latina usando aplicativos Web3.

As ferramentas financeiras são acessíveis a todos os usuários de smartphones, mas o desafio que preocupa ainda é a adoção: como educar as comunidades, ajudá-las no processo de integração e construir comunidades em torno dessas organizações?

Inclusão financeira também significa ampliar a confiança. À medida que a população desbancarizada entra no sistema financeiro, ela amplia suas escolhas e possibilidades: enviar e receber remessas com facilidade, usar moedas complementares para comprar mercadorias diárias, acessar crédito DeFi, acessar plataformas UBI e muitos outros serviços associados ao financiamento descentralizado.

Jogos blockchain e NFTs já estão incluindo milhares

de latino-americanos no ecossistema Web3. Ser pago para criar arte ou jogar jogos são formas de as pessoas ganharem renda e satisfazerem suas necessidades básicas. Modelos econômicos simbólicos que recompensam os usuários por seu envolvimento podem ajudar as famílias a reconstruir suas vidas, especialmente em comunidades vulneráveis.

Pre vemos que os DAOs comecem a ter um papel relevante em 2022. Ainda não temos todos os *toolkits* prontos e com boa experiência do usuário, mas mais cedo ou mais tarde eles serão adotados. Imagine as possibilidades de coordenar pessoas e ajudar a superar as instituições fracas que temos na América Latina. E, a propósito, o Panamá está disposto a regular os DAOs em seu projeto de lei.

Pela primeira vez desde que começamos esta pesquisa, estamos vendo casos de uso em larga escala. 2021 foi o ano com um grande fluxo de usuários em aplicações Web3 e também capital de risco, crescendo 10x em relação a 2020. É ótimo ver o ecossistema latino-americano evoluindo e amadurecendo. Ainda há um longo caminho a percorrer, com muitos desafios pela frente. Educação, desenvolvimento de novos talentos para trabalhar em uma comunidade em rápido crescimento e como governar DAOs que estão entre eles.



Esta pesquisa destaca os principais aspectos do ecossistema blockchain em 20 países da América Latina, incluindo Brasil, Argentina, Venezuela, Colômbia e México. Seu objetivo é fornecer informações úteis para organizações que pretendem entrar na região. Esperamos que você goste.

Luiz Eduardo Abreu Hadad

Lead Researcher: Luiz Eduardo Abreu Hadad
Junior Researcher: Flavia Macedo

ARGENTINA

■ Regulamentações:

Tudo indica que a Argentina aumentará as regulamentações e impostos sobre a indústria de criptomoedas. O governo precisa arrecadar mais dinheiro para cumprir suas obrigações internas e externas após o acordo firmado com o FMI (Fundo Monetário Internacional). O país terá que adotar um programa de ajustes fiscais, monetários e financeiros para aumentar sua renda até 2025.

A dívida externa atual supera US \$40 bilhões, a taxa de inflação atingiu 50.9% em 2021 e em fevereiro de 2022 o Banco Central da Argentina elevou as taxas de juros em 42.5%.

Em julho de 2021, o deputado nacional argentino pela província de Mendoza, José Luis Ramón, apresentou um projeto de lei que permite que os trabalhadores sejam pagos em criptomoedas. O motivo de propor o projeto de lei é fortalecer a autonomia e conservar o poder de compra dos trabalhadores - já que o peso argentino foi muito desvalorizado ao longo dos anos.

O Parlamento argentino está atualmente trabalhando na regulamentação de criptomoedas, e uma lei nacional de criptomoedas está em construção, liderada por Ignacio Torres, o membro mais jovem do Parlamento argentino.

Atualmente existem três impostos na Argentina, dois deles foram criados em 2021.

■ Imposto de Renda:

As criptomoedas são tributadas como qualquer outro ativo intangível. A receita derivada da venda de moedas digitais é tributada em 15%. Este costumava ser o único imposto para criptomoedas.

■ Impostos provinciais:

Regulamentações aprovadas em províncias como Córdoba, para tributar a renda bruta a uma taxa de 4 a 6,5%. Além disso, indivíduos ou empresas que recebem pagamentos em criptomoedas “em troca de bens ou serviços” estarão sujeitos a uma taxa de 0,25%.

Outras províncias, como Tucumán, Entre Ríos e Catamarca, começaram a cobrar impostos adicionais sobre a receita bruta gerada pela negociação de criptomoedas.

■ Imposto de transações:

Em novembro de 2021, o governo argentino atualizou suas regras de “imposto de transações” e



Foto: nathana reboucas/Unsplash

[incluiu exchanges de criptomoedas](#). Isso significa que as vendas e compras de criptomoedas estão sujeitas a impostos de até 0,6% sobre débitos e créditos bancários.

■ **Ecosistema:**

Mesmo com uma maior quantidade de regulamentação e impostos, a adoção de criptomoedas está crescendo na Argentina. [Cerca de 1,3 milhão de pessoas, ou 2,94% da população possui criptomoedas](#).

A desaceleração econômica, inflação alta, moeda em deflação e escassez de dólares americanos para investir são vários fatores que [estão alimentando a adoção de criptomoedas na Argentina](#).

Taxas de energia baratas e clima frio estão incentivando as operações de mineração no país. A empresa canadense [Bitfarms anunciou um Data Center de Mineração de 210 Megawatts](#).

As taxas de inflação de 50% ao ano estão impulsionando a adoção em exchanges de criptomoedas como a [Ripio](#), que [levantou uma rodada de investimentos da série B de US\\$ 50 milhões](#) e também em [cartões de crypto que oferecem cashback em bitcoin](#), como [Lemon Cash](#), – que planeja distribuir 3 milhões de cartões de criptomoedas em 2022.

[Mercado Livre](#), uma empresa argentina de comércio eletrônico, divulgou uma compra de bitcoin de US \$7,8 milhões ao tesouro da empresa em 2021, seguindo uma tendência estabelecida por empresas americanas como Microstrategy e Tesla. A empresa também investiu em duas bolsas 2TM, controladora do [Mercado Bitcoin - maior exchange do Brasil](#), e também a [Paxos](#), uma plataforma de negociação Peer 2 Peer e provedora de infraestrutura blockchain que tem uma parceria estratégica com o MercadoPago.

Uma pesquisa encomendada à Toluna pela Sherlock Communications em 2021 perguntou aos argentinos por que eles consideravam investir em criptomoedas. Descobrimos que 66% dos entrevistados estavam mais preocupados em proteger suas economias. Isso reflete as taxas de inflação recentes no país: [50.9% em 2021](#), [36.1% em 2020](#) e [53.8% em 2019](#), a maior em 28 anos.

Os principais clubes de futebol da Argentina estão se juntando ao ecossistema blockchain. O [River Plate assinou contrato com a plataforma de jogos NFT Sorare](#) e o Boca Juniors está [lançando suas NFTs de clube](#). Isso significaria diferentes fontes de receita para os clubes de futebol e um grande incentivo à adoção pela paixão dos argentinos pelo futebol - que é grande.

“Os argentinos têm um longo histórico de não confiar em sua própria moeda, o Peso; em vez disso, sempre se refugiaram no dólar americano ou em ativos tangíveis como terrenos ou imóveis. O cenário é ideal para a adoção do Bitcoin e outras criptomoedas na Argentina, pois as pessoas estão sempre procurando outras maneiras de proteger suas riquezas”

Jesús Chitty - Chief Architect da Sensei node, Cofundador da EOS Argentina e Líder no Ecosistema Blockchain da Argentina

A Argentina ocupa a [10ª posição no Índice Global de Adoção de Criptomoedas de 2021](#) pela Chainalysis.

■ **Protagonistas:**

[Mercado Livre](#), [Bitfarms](#), [Moneda Par](#), [Lemon Cash](#), [RSK](#), [Ripio](#), [Sensei Node](#), [Attix Labs](#), [Sorare](#), [Socios.com](#), [EOS Argentina](#), que participa da [Latam Link](#), uma aliança regional voluntária liderada por organizações latino-americanas.

BOLÍVIA

■ Regulamentações:

No início de 2022, o Banco Central da Bolívia emitiu [um comunicado](#) para reiterar sua posição contra as criptomoedas. A proibição foi formalmente ratificada e foi destacada a Resolução nº 144/2020, que proíbe o uso, comercialização e negociação de criptoativos no sistema nacional de pagamentos. De acordo com sua Constituição, a [Resolution N044/2014](#), e “para evitar riscos, fraudes e enganos à população em geral”, o governo boliviano reforça a proibição de criptomoedas.

■ Ecossistema:

Embora as instituições financeiras sejam proibidas de usar criptomoedas, os indivíduos estão livres do escopo do Banco Central da Bolívia como órgão regulador, o que lhes permite realizar transações por sua conta e risco. No [Blockchain Summit Latam](#), em setembro de 2021, Luis Rivas, presidente da Comunidade Bitcoin Boliviana mencionou que houve até tentativas de criminalizar o “tráfico ilegal de moedas” e lamenta a forte restrição e a falta de liberdade econômica em seu país. No entanto, 2.200 membros do grupo [Bolivian Bitcoin Community](#) indicam interesses individuais na compra de criptomoedas, mesmo

que não possam ser usadas localmente como meio de pagamento.

Além dos criptoativos, a tecnologia blockchain foi implantada por algumas iniciativas em solo boliviano. [LAC PropertyChain](#) é uma iniciativa regional patrocinada pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) com o objetivo final de usar blockchain para agilizar o processo de registro de terras, tornando-o mais seguro, eficiente e exponencialmente mais rápido que os sistemas legados. Ele foi testado na Bolívia, Peru e Paraguai, com o objetivo de estender o teste para outras partes da América do Sul. O projeto está conectado ao [LACChain](#) que busca acelerar a adoção do blockchain na América Latina e no Caribe.

Apesar do revés regulatório, o ecossistema de criptomoedas da Bolívia é significativo. Ele ocupa o 52º lugar no [Chainalysis' 2021 Global Crypto Adoption Index](#). Seu mercado de criptomoedas recebeu US \$5 bilhões em 2020 e 2021. E dos 157 países analisados, a Bolívia foi classificada como o 52º país em termos de adoção de criptomoedas. O país tem 215.461 proprietários de criptomoedas, 1,85% da população, [como reportado pela Triple A](#).

■ Protagonistas:

Bolivian Mind Blockchain, Blockchain Bolivia, Bolivian Bitcoin Community, LACChain



BRASIL

■ Regulamentações:

Um projeto de lei para operações de criptomoedas no Brasil está em debate no Congresso. O PL 3825/19 tenta criar regras sobre o uso diário de criptomoedas em transações financeiras e como ativos de investimento. A proposta também cria incentivos fiscais para a indústria de mineração de criptomoedas, caso a organização use energia renovável e compense suas emissões de carbono.

Este projeto de lei visa definir ativos virtuais e provedores de serviços de ativos virtuais e aumentar a proteção do investidor por meio do aumento da regulamentação. Infelizmente, fazer Bitcoin moeda legal não está na agenda do Congresso. O governo está mais focado em desenvolver sua Moeda Digital do Banco Central (CBDC), o Real digital.

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) publicou sua Instrução 626, adotando um sandbox regulatório de 3 anos. Isso significa que, a partir de junho de 2020, os projetos de blockchain poderão trabalhar em estreita colaboração com a CVM sem medo de represálias regulatórias. Essa instrução ajudou o ecossistema de blockchain a florescer no Brasil.

■ Tributação

No Brasil, donos de criptomoedas devem declarar no imposto de renda se o valor for superior a R\$ 5.000.

Os impostos sobre ganho de capital são aplicados nas vendas de criptomoedas se excederem o limite de 35.000 BRL em um único mês. A alíquota dependerá do valor.

Ganhos de até R\$ 5 milhões são tributados à alíquota de 15%, qualquer valor de ganho entre R\$ 5 milhões e R\$ 10 milhões é tributado em 17,5%, entre R\$ 10 milhões e R\$ 30 milhões a 20%, e lucros acima de 30 milhões BRL incorre em um imposto de 22,5%.

Os bens recebidos no ou do Brasil como doação ou herança estão sujeitos ao imposto sucessório. A taxa varia com a localização de 2% a 8%.

■ Ecossistema:

A adoção de criptomoedas no Brasil está crescendo rapidamente. E o Brasil de 2 milhões de pessoas passou para 10 milhões em 2022. Estima-se que 4,9% da população brasileira possui criptomoedas, e esses números continuam a prosperar à medida que a criptomoeda finalmente ganha aceitação do público em geral e se distancia das páginas policiais.

Os ETFs relacionados a criptomoedas estrearam em 2021, inicialmente vinculados ao Bitcoin e



Foto: da-v-i-d-s-o-n-i-u-n-a/Unsplash

Ethereum. Eles se tornaram um grande sucesso porque os investidores podiam entrar nos mercados de criptomoedas de maneira simples, segura e regulamentada.

O primeiro ETF Crypto, HASH 11, lançado pela [Hashdex](#), é o segundo mais comprado na bolsa de valores brasileira, com mais de 130.000 investidores. No total, [os brasileiros investiram 5.629 bilhões](#) de reais relacionados a criptomoedas aprovadas pela CVM.

Existem outros ETFs listados na Bolsa de Valores Brasileira, com opções que vão de [bitcoin neutro em carbono](#) até [DeFi](#) e em breve outros seguirão.

As rodadas de investimento do [Mercado Bitcoin](#) também estão ajudando a impulsionar a adoção no Brasil. A 2TM, controladora da [principal bolsa do Brasil](#), anunciou uma rodada de investimento de US \$200 milhões em junho e uma [extensão da rodada da Série B de US \\$50 milhões em novembro](#). A rodada da Série B avaliou o grupo 2TM em US \$2,1 bilhões. Atualmente, o Mercado Bitcoin tem 3,2 milhões de usuários, e muito desse dinheiro de financiamento deve ser direcionado para integrar mais usuários, criar novos produtos e expandir os negócios em toda a América Latina (Argentina, Chile, Colômbia e México são “principais prioridades”).

O [Mercado Livre](#) investiu na 2TM, holding do Mercado Bitcoin, e [permitiu aos residentes brasileiros comprar, vender e manter as principais criptomoedas como BTC e Ether \(ETH\)](#) por meio de sua subsidiária [Mercado Pago](#), uma importante empresa de pagamentos no Brasil.

Os construtores brasileiros estão usando blockchain para causar impacto positivo, e os projetos estão ganhando força: [Celo](#), um mobile-first blockchain lançou [a cREAL stablecoin](#) e está apoiando projetos de impacto como [Blockforce](#), [Cambiatu](#) e [Moss](#) por meio de suas concessões de ecossistema. [A plataforma de crédito de carbono destinou mais de R\\$ 100 milhões para a conservação da floresta amazônica.](#)

A [Moeda Seeds](#), plataforma DeFi focada em impacto, atingiu 100.000 usuários ativos em 5 anos de operação. Organizações como [Bayz](#) e [Play4Change](#) estão construindo guildas e promovendo inclusão financeira e transformação social para milhares de brasileiros por meio de *play-2-earn games*, como Axie Infinity.

Várias iniciativas de blockchain estão ganhando força no setor público. Podemos citar [PIER](#), [do Banco Central do Brasil](#) e o [bCONNECT](#), rede alfandegária desenvolvida pela Receita Federal do Brasil. Além disso, o governo brasileiro decidiu

usar [blockchain para carimbo de data/hora de documentos oficiais e emitir diplomas digitais](#) para toda a educação pública.

O Rio de Janeiro é sede da [primeira conferência Ethereum no Rio](#), de 11 a 20 de março. O evento será uma convergência de construtores, criadores e pensadores. Realizado no Museu do Amanhã,



deve se tornar um evento anual. Eduardo Paes, prefeito do Rio, vai participar. Ele já disse que o [Rio deve se tornar amigável a criptomoedas](#). A cidade planeja aceitar Bitcoins nos impostos municipais, investir parte de seu tesouro em criptomoedas e lançar o Rio Crypto, a própria criptomoeda da cidade.

Os esportes estão entrando em criptomoedas. Clubes de futebol como [Flamengo](#), [Cruzeiro](#) e outros estão emitindo seus próprios tokens para torcedores. Superstars como [Neymar compraram Bored Apes NFTs](#) e o esporte mais popular no Brasil está se juntando à revolução da Web3.

[De acordo com a Global Consumer Survey publicada pela Statista em fevereiro de 2021,](#)

12,5% dos entrevistados no Brasil admitiram possuir ou usar ativos digitais.

De acordo com o [2021 Chainalysis Global Crypto Adoption Index](#), o Brasil ocupa a 14ª posição no mundo e é o maior mercado da América Latina em volume de transações, tendo recebido pouco menos de US\$ 91 bilhões em criptomoedas entre julho de 2020 e junho de 2021.

■ **Protagonistas:**

[Mercado Bitcoin](#), [Mercado Pago](#), [Foxbit](#), [OriginalMy](#), [Moeda Seeds](#), [Blockforce](#), [Block4](#), [EOS Rio](#), [Hashdex](#), [BLP Crypto](#), [Stratum Blockchain](#), [MOSS](#), [one percent](#), [QR Capital](#), [Banco Maré](#), [Blockchain Academy](#), [Zro Bank](#), [BitCapital](#), [FlowBTC](#), [Play4Change](#)

“A América Latina é o ambiente perfeito para o crescimento da indústria Blockchain. Baixa confiança em instituições e concidadãos, pirataria de IP, corrupção desenfreada, burocracia kafkiana, exclusão financeira, extrema volatilidade da taxa de câmbio devido à intervenção do governo - você nomeia o problema que o Blockchain deve resolver, nós o temos aqui. Também temos empreendedores, engenheiros e designers incríveis que são capazes de contornar esses problemas e usar a tecnologia para superar nossos problemas mais urgentes. Qualquer pessoa interessada no real impacto que o blockchain pode ter na vida de bilhões de pessoas deve observar de perto o cenário latino-americano.”

Thiago Canellas - Cofundador da [Block4](#), bolsista da [Edmund Hillary Foundation](#)

COLÔMBIA

■ Regulamentações:

Devido às [altas taxas de adoção](#), a Colômbia mudou sua postura em relação à blockchain recentemente, aprovando um [sandbox regulatório](#) e [publicando](#) diretrizes do [Ministério da Tecnologia para que o setor público adote blockchain e DLT](#).

[Diversas exchanges como Bitso, Buda.com, Binance, Gemini, Panda, Bitpoint, Obsidiam e Banexcoin passaram pela fase analítica e trabalharão com bancos associados no sandbox regulatório.](#)

O Ministério das Finanças da Colômbia afirma que, se os ganhos com criptomoedas vierem de uma atividade profissional ou comercial, eles devem ser declarados e tributados de acordo.

■ Ecossistema:

Regulamentações mais amigáveis devem impulsionar a adoção, já que a Colômbia representa um mercado em expansão no desenvolvimento de produtos relacionados a criptomoedas e é um dos líderes regionais em sua adoção.

A Colômbia tem mais caixas eletrônicos de bitcoin em operação do que qualquer outro país latino-

americano - 60 no total, de acordo [com o site CoinATMRadar](#). E mais de 15% dos [Colombianos disseram que usaram ou possuíam criptomoedas na Pesquisa Global de Consumidores Statista de 2020](#).

[Tropykus](#) é uma plataforma DeFi baseada na Colômbia que tem como foco o mercado latino-americano.

Em 2020, a bolsa Buda.com viu [\\$31.1 milhões](#) em volume negociado na Colômbia. Somente nos primeiros três meses de 2021, a exchange registrou cerca de US\$ 40 milhões negociados na plataforma. A Buda.com também está prestes a lançar um [índice que identifica a adoção de criptomoedas na Colômbia](#), levando em consideração o volume de transações na bolsa e comparando-o com o mercado financeiro colombiano.

O mercado informal de criptomoedas também está crescendo, com indivíduos capazes de comprar ativos como Bitcoin a preços tão baixos quanto [6-8% abaixo do preço de mercado](#) usando bate-papos em grupos nas redes sociais, em uma base peer-to-peer. A Colômbia também abriga cerca de [1,5 milhão de refugiados venezuelanos](#), e muitos deles usam criptoativos para enviar dinheiro para parentes que moram no exterior, evitando altas taxas de remessa.

[O Banco da República Colombiana formalizou recentemente um acordo com a empresa de](#)



[software R3](#) para aumentar as oportunidades de parceria. O Ministério da Tecnologia da Colômbia está atualmente testando dois projetos em parceria com o ViveLab.

[O Fórum Econômico Mundial e o governo colombiano estão trabalhando em uma prova de conceito para aumentar a transparência no processo de licitação para contratos de alto valor para fornecimento de bens e serviços públicos.](#)

A Colômbia está em 11º lugar [no Índice Global de Adoção de Criptomoedas de 2021 da Chainalysis](#)

■ Protagonistas:

[Buda.com Colombia, Panda Exchange, RSK, ViveLab Bogotá, Cajero.co, IntiColombia, Paxful, Binance, Bitso, Gemini, Obsidiam.com, Banexcoin, Tropykus](#)

COSTA RICA

■ Regulamentações:

Na Costa Rica as criptomoedas não são regulamentadas pelo Banco Central, mas são legais e reconhecidas como meios de pagamento legítimos.

Uma declaração do governo emitida em 2017 ilustra o total desapego das agências estaduais em relação à responsabilidade e administração das operações de criptomoedas, aconselhando os usuários a empregá-las “por sua conta e risco”.

O BCCR deixou claro que não regulará nem fará cumprir o uso de criptomoedas, pois não são emitidas ou apoiadas pelo Banco Central. De acordo com o The Tico Times, “O artigo 166 do Código Trabalhista estabelece que as leis da Costa Rica permitam o uso de bens comumente aceitos como meio de pagamento”. Isso significa que os empregadores podem receber parte de seus salários em criptomoedas. Os pagamentos de salários até o salário mínimo devem ser pagos em moeda fiduciária e tudo acima disso pode ser pago usando criptomoeda.

Em novembro de 2021, as autoridades fiscais da Costa Rica desenvolveram uma proposta para



Foto: Stefan Miliivojevic / iStock

tributar criptoativos fiscais. A proposta deles é cobrar 13% de IVA na compra de criptoativos, além de 15% de ganhos de capital. Esta proposta não deve ser aprovada porque desincentiva o ecossistema blockchain na Costa Rica e sufocaria a inovação.

■ Ecossistema:

As criptomoedas são amplamente adotadas na Costa Rica, e muitas empresas as aceitam como

meio de pagamento - sem surpresa para um país onde os trabalhadores podem receber uma parte de seus salários em criptomoedas. A Costa Rica tem 3 caixas eletrônicos de criptomoedas, apesar de sua população ser de apenas 5 milhões.

O país Pura Vida adotou a tecnologia blockchain e as criptomoedas com extrema rapidez e, como resultado, tem um ecossistema dinâmico. A Costa

Rica se tornou um hub de criptomoedas devido à alta demanda entre as empresas para incorporar a tecnologia em seu sistema e aceitá-la como pagamento. O país já sediou diversos eventos como [Tico Blockchain](#) e [EOS Surf](#), liderado pelo EOS block producer [EOS Costa Rica](#).

Há também uma [Comunidade Bitcoin Jungle em Dominical Beach](#), um experimento de entusiastas de criptomoedas inspirados no sucesso da [Bitcoin Beach](#) de El Zonte, em El Salvador. Lá, mais de 60% dos comerciantes aceitam criptomoedas, e a comunidade é bastante ativa em encontros e esforços educacionais.

A Costa Rica é também o país natal da [Cambiatus](#), uma plataforma baseada em blockchain para criar moedas complementares. Uma próspera comunidade de [Monte Verde](#) usa a plataforma para promover a conscientização verde e recompensar os esforços de voluntariado, dinamizando a economia local após os efeitos negativos da pandemia no turismo, principal atividade econômica da região. Lançada em dezembro de 2020, a comunidade Verdes conta atualmente com mais de 2.700 membros e continua crescendo, juntamente com sua resiliência econômica. Cambiatus foi indicada no

[Prêmio Blockchain 4 Humanity Shaper em 2021](#) e está entre os [3 finalistas do Prêmio Top Tier Impact Awards 2021](#).

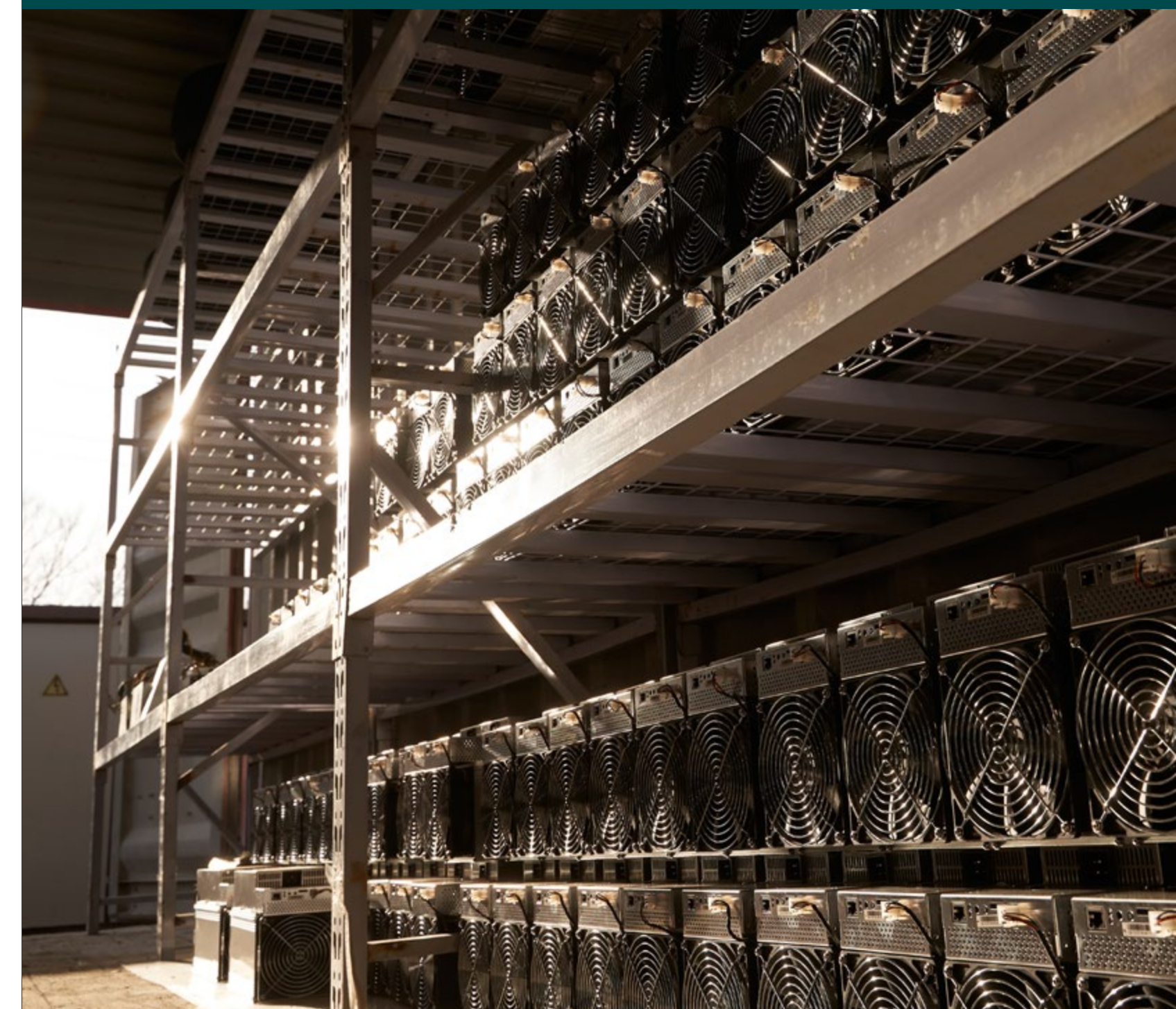
Além disso, a Costa Rica possui conexão de internet estável e confiável e uma das maiores saídas de energia renovável do mundo. [98% de sua energia é renovável](#), tornando-o um dos “mais verdes” da Terra e um local atraente para projetos de mineração.

No início deste ano, uma [usina hidrelétrica foi forçada a se reinventar após 30 anos](#), porque o governo parou de comprar eletricidade devido a um fornecimento excedente de energia. Eles investiram US \$500.000 para se aventurar na hospedagem de computadores de mineração digital, e até agora tem sido um sucesso. Um cliente disse que é quase [metade do preço do que minerar criptomoedas em sua casa](#).

Costa Rica ocupa a 75ª posição [no Índice Global de Adoção de Criptomoedas de 2021 da Chainalysis](#).

■ **Protagonistas:**

Blockchain Costa Rica, EOS Costa Rica, Cambiatus, Genesis Blockchain Technologies, Data Center CR, LACC Chain



Costa Rica possui conexão de internet estável e confiável e uma das maiores saídas de energia renovável do mundo. 98% de sua energia é renovável, tornando-o um dos “mais verdes” da Terra e um local atraente para projetos de mineração.

CHILE

■ Regulamentações:

No Chile não há [Regulamentações específicas para criptomoeda](#) e, como na maioria das outras partes do mundo, esta situação ainda não está claramente definida. Por enquanto, eles não são legais. Durante o Chile Day 2019 em Nova York, o [Ministro do Tesouro Felipe Larraín](#) afirmou que as autoridades financeiras do país enviaram ao Congresso um projeto que visa regular as criptomoedas, mas não houve mais desenvolvimentos nessa frente até o momento.

Em 2018, bancos no Chile fecharam contas de várias bolsas, alegando que não poderiam ter nenhuma relação com o mercado de criptomoedas. No entanto, o sistema judiciário decidiu que a decisão violou a livre concorrência. Desde então, o caso continua em aberto, mas as Bolsas continuam operando.

■ Tributação:

Apesar dessa falta de regulamentação, o governo classifica as criptomoedas como ativos digitais/virtuais para fins fiscais. Os contribuintes devem declarar criptomoedas e são tributados de acordo com as normas gerais de imposto de renda. No entanto, isso não é aplicável aos impostos sobre bens



e serviços, uma vez que são classificados como um ativo e não uma moeda legal ou estrangeira.

■ Adoção:

A plataforma de dados do mercado de criptomoedas CoinDance mostra que o mercado de criptomoedas do Chile começou a se desenvolver exponencialmente desde 2017 e, durante a pandemia de COVID-19, o volume de criptomoedas em pesos chilenos aumentou ainda mais. [Bitcoin](#).

[com](#) aponta para um estudo recente da Statista em que 11% dos entrevistados no Chile admitiram possuir e usar ativos digitais, colocando o Chile entre os 10 principais países de criptomoedas do mundo.

[Os residentes chilenos parecem estar recorrendo às criptomoedas](#) para proteger suas economias contra a desvalorização do peso chileno. A plataforma de dados de mercado de criptomoedas [CoinDance](#) mostra que o volume de LocalBitcoins no Chile atingiu um novo

recorde de mais de 388 milhões de pesos chilenos na semana que terminou em 8 de agosto.

Além disso, embora as criptomoedas não sejam regulamentadas no Chile, existem três caixas eletrônicos de bitcoin operando em Santiago, que permitem aos usuários sacar diretamente pesos chilenos.

■ **Ecosistema:**

Ecosistema vibrante. O Chile é uma das economias mais abertas da América Latina e cada vez mais pessoas e empresas estão interessadas em blockchain e criptomoedas. O Chile realizou o Blockchain Summit Latam em 2018, e uma vez por ano a ONG Bitcoin Chile organiza um evento chamado [CryptoNight](#), que reúne os nomes mais relevantes do ecossistema regional de Criptomoedas e Blockchain para debater esses assuntos.

Além das criptomoedas, as tecnologias blockchain também estão em ascensão.

[O Tesouro do Governo do Chile anunciou](#) uma plataforma blockchain dedicada ao processamento de impostos dos cidadãos, a fim de tornar essa tarefa mais rápida e transparente. Além disso, o Coordenador Elétrico Nacional anunciou que o blockchain será usado para certificar declarações de custos e estoque de combustível em todo o sistema elétrico do país. E a Pontificia Universidad Católica, uma das universidades mais famosas e prestigiadas do país, está trabalhando em um Diploma Blockchain para Engenheiros de Computação.

O Chile ocupa a [47ª posição no Índice Global de Adoção de Criptomoedas de 2021 pela Chainalysis](#)

■ **Protagonistas:**

Trocas locais incluem Crypto Intercambio, Orionx e Buda.com. As associações de criptomoedas locais são lideradas pela ONG Bitcoin Chile e BLOQS4, responsáveis pelo projeto relacionado à [cadeia de suprimentos do salmão chileno](#).



Os residentes chilenos parecem estar recorrendo às criptomoedas para proteger suas economias contra a desvalorização do peso chileno.

CUBA

■ Regulamentações:

Em agosto de 2021, o Banco Central de Cuba emitiu a [Resolution 215](#) para “autorizar o uso de certos ativos virtuais em transações comerciais e conceder uma licença a prestadores de serviços de ativos virtuais para operações relacionadas a atividades financeiras, cambiais e de cobrança ou pagamento”. As criptomoedas agora são oficialmente reconhecidas e regulamentadas pelo governo, o que significa que seus cidadãos são livres para usá-las, fazer transferências de dinheiro e até serem pagos por seu trabalho em criptomoedas.

O país tomou tal medida para contornar as sanções impostas pelo governo dos Estados Unidos sob o ex-presidente Donald Trump, o que começou a dificultar o recebimento de dólares americanos necessários para o comércio internacional. As regulamentações mais rígidas dos EUA sobre transferências de dinheiro entre Cuba e os Estados Unidos incluíram o fechamento de mais de 400 escritórios da Western Union no país.

Devido a essas sanções dos EUA, os cubanos comuns se viram isolados do sistema financeiro



Foto: dorothea-oldani/Unsplash

global, portanto, para participar do comércio online, principalmente com outro país, as criptomoedas se tornaram uma ótima alternativa. Portanto, Cuba agora pretende usar criptomoedas para remessas e comércio internacional, pois tornam as transações de longa distância rápidas e acessíveis.

■ Ecossistema:

Mesmo antes da Resolução 215, as criptomoedas já eram amplamente usadas em Cuba, muitas vezes por meio de cartões-presente para compras online,

indicando que a adoção de criptomoedas em Cuba era um fenômeno de baixo para cima.

[Dados do Bitrefill](#) para junho de 2021 mostram que quatro vezes mais pessoas compram produtos digitais cubanos (como recargas de telefone Cubacel) usando criptomoedas do que compram produtos semelhantes dos EUA, com base na população. Desde a compra de meios de transporte e eletrônicos, até o pagamento de uma conta de bar e a assinatura de plataformas de

streaming, [o poder de compra da criptomoeda em Cuba](#) está em constante crescimento.

Erich García Cruz, um dos principais influenciadores de criptomoedas cubanos, que lidera os projetos BitRemesas e QvaPay, estima que exista uma grande comunidade de criptomoedas, de [aproximadamente 200,000 pessoas em Cuba](#). Durante a crise do COVID-19, Cruz e outros empresários iniciaram [uma campanha para receber doações](#) para apoiar o tratamento de saúde dos cidadãos de Matanzas, a província mais afetada, e o número de remessas por meio de criptomoedas foi superior às doações internas. A consultoria com sede em Miami, The Havana Consulting Group, estimou [que cerca de US\\$ 2,3 bilhões \(€ 1,9 bilhão\) chegou a Cuba em remessas em 2020](#).

A criptomoeda recebida em Cuba é frequentemente trocada por moeda fiduciária e usada nas lojas MLC – sigla em espanhol para moeda livremente conversível – onde os produtos só podem ser comprados com moeda estrangeira. Em 2020, o número de lojas MLC se multiplicou no país e concentrou a maioria dos alimentos e bens básicos. Como a maioria dos cubanos não recebe seus salários em dólares ou euros, eles não podiam acessar as lojas MLC, causando desconforto e [protestos](#). Como [“é muito trivial vender Bitcoin por MLC em mercados peer-to-peer em Cuba”](#), as criptomoedas tornaram as lojas MLC mais acessíveis.

O acesso e o uso das criptomoedas geraram redes e espaços colaborativos de aprendizagem, que permitiram transcender o uso como investimento passivo e avançar para a diversificação de fontes de renda. Além disso, Cuba tornou-se um ponto de acesso crescente para a cripto arte com vários projetos na comunidade NFT. Lançado em dezembro, [CryptoCuban Social Club](#) é um projeto criado pelo renomado fotógrafo cubano Gabriel Bianchin, onde ele fez a curadoria de retratos digitais de 1.492 cubanos. Os compradores de NFT terão acesso a uma comunidade e cada pessoa fotografada receberá treinamento e uma carteira de criptomoedas com participação de 20% nas vendas do projeto, ganhando acesso ao “criptomundo”. O mercado de NFT também inspirou a criação da [ETH Cuba, uma comunidade de mais de 100 no Telegram](#) destinada a fornecer informações sobre o setor de criptomoedas, a criptomoeda Ethereum (ETH) e toda a estrutura digital que ela acompanha.

O ecossistema cripto em Cuba está crescendo rapidamente com extensos casos de uso e resultados políticos. As problemáticas monetárias do país fornecem um cenário conveniente para o comércio e experimentação de criptomoedas. Em 2019, seis milhões de cubanos tinham uma assinatura de celular móvel. Esse é o piso do número de pessoas que poderiam utilizar e se beneficiar das moedas digitais.



Foto: jessica-knowlden/Unsplash

No entanto, [o Índice Global de Adoção de Criptomoedas de 2021](#) mostrou Cuba em uma posição baixa no ranking como 135º país e um mercado de criptomoedas de mais de US\$ 1 bilhão.

■ Protagonistas:

Fusyona, Qbita.org, BitRemesas.com, Fonmoney, QvaPay, CryptoCuban Social Club, ETH Cuba

REPÚBLICA DOMINICANA

■ Regulamentações:

No final de setembro de 2021, o Banco Central Dominicano [emitu um comunicado sobre criptomoedas e moedas virtuais](#) ressaltando que os criptoativos não contam com o apoio “ou autorização do Conselho Monetário para sua emissão e utilização como meio de pagamento para realização de transações de qualquer natureza; significando que não têm curso legal ou força libertadora de obrigações públicas ou privadas em todo o território nacional”.

Para consagrar o Peso Dominicano como unidade monetária nacional e alertar a população, o comunicado também repetiu o texto de divulgação de 2017, que indicava que “as instituições reguladas do sistema financeiro nacional não estão autorizadas a usar ou realizar operações com elas (criptoativos) dentro do Sistema de Pagamentos da República Dominicana. [...] e se estiver direta ou indiretamente envolvida na comercialização ou uso de qualquer natureza desses ativos virtuais, poderá ser sancionada nos termos da Lei Monetária e Financeira, em termos de participação em operações proibidas. Qualquer pessoa que adquira este tipo de bem virtual, seja a



título de investimento ou com interesse de utilizá-lo como meio de pagamento, bem como quem os aceite como forma de pagamento em transações comerciais, o fará a seu exclusivo risco.”

■ Ecossistema:

A República Dominicana é a maior economia livre do Caribe. De acordo com [Deel's report](#) nas tendências de contratação de tecnologia e remota, o país teve o maior crescimento na contratação de freelancers em 2021 (245%), com ganho de 128%

nos salários dos funcionários. O relatório também destacou que as pessoas na América Latina estão cada vez mais participando de seus contracheques em criptomoedas, sendo 52% dos saques dessa região. Embora a República Dominicana não esteja entre os 3 principais países com saques de cheques de pagamento de criptomoedas, isso indica um mercado potencial.

Apesar da zona cinzenta regulatória, onde as criptomoedas não são apoiadas pelo governo,

mas os cidadãos ainda podem usá-la por sua conta e risco, o mercado de criptomoedas está crescendo fortemente no país e seus defensores defendem padrões que permitem seu uso em lojas e plataformas digitais. De acordo com [Coin ATM Radar](#) e [Coinmap](#), existem 13 caixas eletrônicos de bitcoin e 7 empresas que aceitam criptomoedas no território dominicano; a maioria está concentrada em pontos turísticos.

Giuliano Simó, CEO da BitcoinRD, [compartilhou](#) que a empresa possui 10 caixas eletrônicos para comprar e vender Bitcoin em todo o país e mais de 50 mil pessoas utilizam seus serviços. Jairo González, CEO do grupo financeiro Harvest Trading Cap, entrou rapidamente no mercado de ações e se tornou [o primeiro dominicano a criar uma criptomoeda](#).

A Harvest Coin é a criptomoeda oficial da Harvest Trading Cap e será usada para dar suporte aos serviços da empresa. Possui +400 membros em sua [comunidade no Telegram](#). Além disso, González afirma que 8 em cada 10 jovens dominicanos estão interessados em investir em criptomoedas, mas a população não tem informações sobre isso, então um dos projetos da Harvest é uma Academia destinada a fornecer educação financeira sobre criptomoedas.

Mesmo que a República Dominicana não seja um país considerado um dos maiores na adoção de blockchain, ele mostra um forte potencial de crescimento tecnológico e operação de criptomoedas. Uma gama variada de setores, desde a energia até os sistemas tributários, poderia [se beneficiar das vantagens do blockchain](#). Tomando como exemplo a [economia de remessas](#) que movimentaram US\$ 8 bilhões para a República Dominicana em 2020, podemos destacar alguns empreendimentos inovadores que tentam otimizar esses processos de pagamento. Como o [piloto bem-sucedido](#) na LACChain Blockchain Network concluído em 2021 pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento e Citi Innovation Labs, no qual um pagamento transfronteiriço foi feito de Washington D.C. para um destinatário na República Dominicana.

Além disso, o país conquistou a 51ª posição no ranking [Índice Global de Adoção de Criptomoedas de 2021](#), com um mercado de criptomoedas de US\$ 9 bilhões e quase US\$ 100 milhões de valor recebido pelas plataformas P2P. E de acordo com a [Coin Dance](#), durante os últimos 6 meses, o volume semanal de Localbitcoins variou de 5 a 10 milhões de pesos dominicanos.

■ **Protagonistas:**

BitcoinRD, BitRD, Harvest Trading Cap, LACChain



Mesmo que a República Dominicana não seja um país considerado um dos maiores na adoção de blockchain, ele mostra um forte potencial de crescimento tecnológico e operação de criptomoedas.

ECUADOR

■ Regulamentações:

Até esta data, os criptoativos ainda são proibidos pelo governo como meio de pagamento, conforme lembrado por essas declarações de 2018 sobre [criptomoeda](#) e [Bitcoin](#).

O Banco Central do Equador está preparando regulamentações relacionadas a criptomoedas para 2022, conforme anunciado por Guillermo Avellan, gerente do Banco Central em [uma entrevista](#) em 31 de janeiro.

A mensagem principal é que não é sua intenção transformar criptomoedas em moeda legal, como aconteceu em El Salvador. Há 22 anos o dólar é a única moeda legal no país e para Avellan a dolarização tem sido bem sucedida, quanto às criptomoedas ele declarou que “dada a sua alta volatilidade, é muito difícil considerá-las como moeda legal”.

No entanto, Avellan reconheceu sua importância como ativo de investimento e indicou que a regulamentação terá como objetivo esclarecer o uso de criptomoedas no Equador e prevenir possível uso ilegal de criptoativos, como lavagem de dinheiro.



No que diz respeito ao Dinheiro Eletrônico, sistema de pagamento móvel desenvolvido pelo Banco Central para permitir transferências em USD e aumentar a inclusão financeira, o programa foi descontinuado em 2018 por [diversas razões](#), incluindo oposição de bancos comerciais, baixa adoção e críticas públicas.

■ Ecossistema:

Apesar dos alertas governamentais e da proibição do uso de criptomoedas, seu mercado é expressivo,

principalmente como opção de investimento. De acordo com o banco de dados da Kruger Corporation, [o Equador movimenta bitcoins pelo equivalente a cerca de US\\$ 400 milhões por ano](#). Ernesto Kruger, CEO e sócio fundador da empresa de tecnologia equatoriana, também declara que alguns negócios aceitam bitcoin como meio de pagamento.

Seguindo o exemplo do Bitcoin Beach, em El Salvador, uma comunidade [de 40 famílias em uma área rural do Equador adotou bitcoin](#) como

sua moeda local. Seu fundo de poupança agora está em BTC e um programa de turismo com bitcoin já começou.

E o *boom* mundial de NFT levou a primeira [exposição física de NFT](#) na América Latina recebida pela Universidade Internacional do Equador (UIDE), em Quito. A galeria esteve aberta de 24 de novembro a 23 de dezembro e exibiu cerca de 40 obras de quatro artistas equatorianos e 15 estrangeiros, artes avaliadas em US\$ 160 milhões no total. Na abertura, o vice-chanceler Nicolás Fernández anunciou que a UIDE será a primeira universidade da América Latina a aceitar a criptomoeda Cardano para pagamentos de mensalidades e doações.

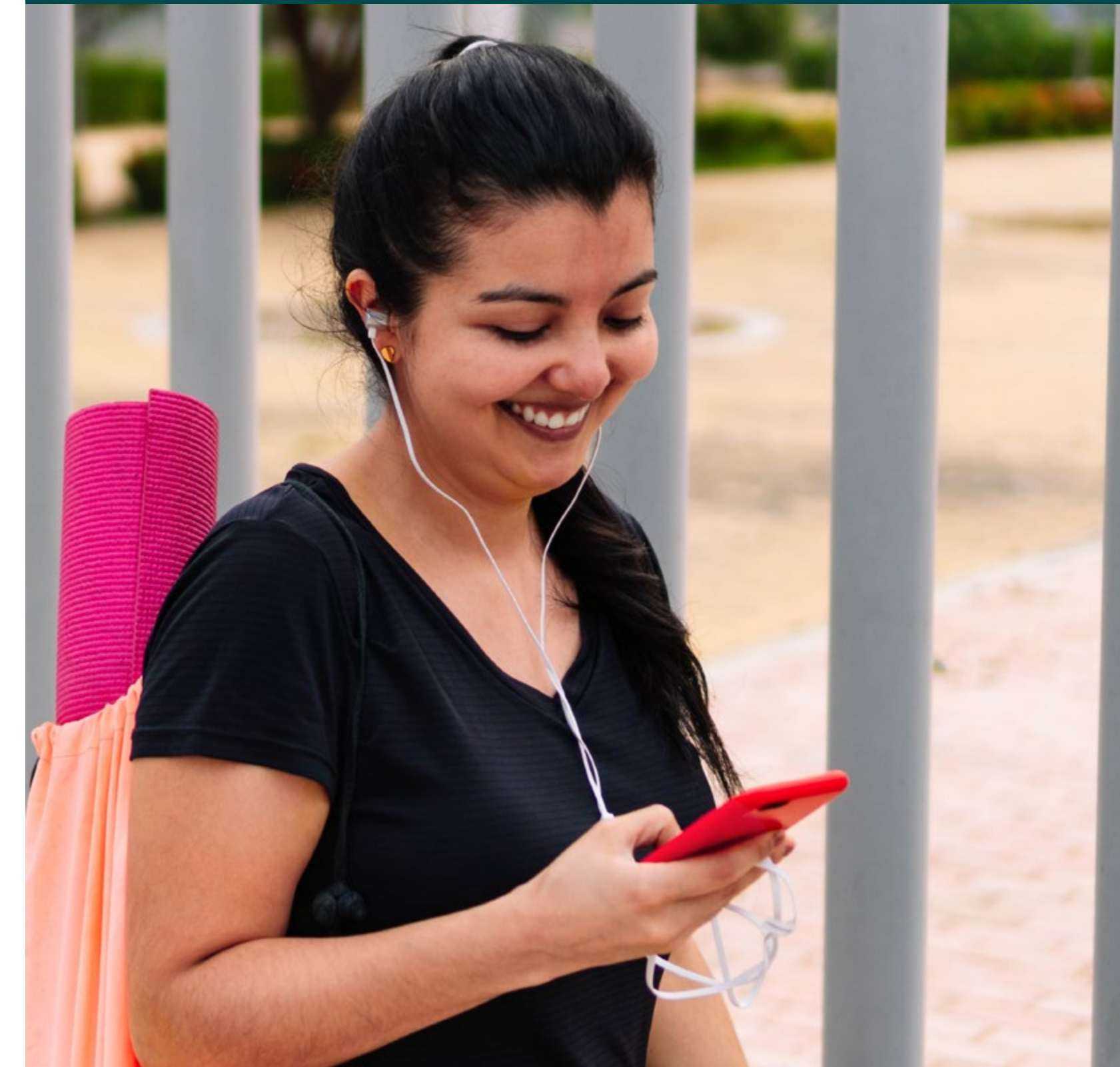
Além disso, a tecnologia blockchain está sendo aplicada por vários projetos e empresas equatorianas. Tem ajudado a [aumentar as exportações de camarão](#) em 25.5%; agora pode ser usado legalmente para [fins de manutenção de registros corporativos](#); permitiu a criação de um [token que busca a democratização da riqueza](#) através do financiamento de projetos comunitários; foi usado em um piloto destinado a entregar [vouchers cripto para mulheres em risco de](#)

[violência de gênero](#) que necessitam de serviços de saúde; e foi empregado para [tokenizar a participação de uma empresa](#).

A inclusão financeira é uma questão declarada do Equador, conforme descrito por Guillermo Avellan, gerente do Banco Central: “50% da população não tem acesso a uma conta em uma instituição financeira”. No entanto, 8 em cada 10 pessoas possuem smartphone, indicando o cenário potencial para a ascensão das fintechs e criptomoedas. [Fintechs conseguiram mais de US\\$ 5 milhões de dólares](#) e trinta mil transações em 2019, e de acordo com o [Índice Global de Adoção de Criptomoedas de 2021](#), o valor total recebido pelo mercado de criptomoedas no Equador foi de aproximadamente US\$ 8 bilhões, e quase US\$ 100 milhões foram recebidos pelas plataformas P2P. No ranking, foi o 6º país da América Latina com a maior adoção de criptomoedas e obteve uma classificação geral do índice de 35º.

■ **Protagonistas:**

[Criptoasesores](#), Libertex, Kruger Corporation



8 em cada 10 pessoas possuem smartphone, indicando o cenário potencial para a ascensão das fintechs e criptomoedas

EL SALVADOR

■ Regulamentações:

No ano passado, El Salvador se tornou o ecossistema blockchain mais amigável da América Latina. O governo aprovou uma [Lei do Bitcoin](#), tornando-se o primeiro país do mundo a adotar oficialmente o Bitcoin Standard. A legislação entrou em vigor em 7 de setembro de 2021, declarando o Bitcoin moeda legal. Qualquer indivíduo ou organização poderá fazer transações em Bitcoin ou dólares americanos, embora aceitar Bitcoin seja opcional para todos. O Bitcoin é aceito como meio de pagamento de impostos, enquanto os salários e pensões continuarão a ser pagos em dólares americanos. Nenhum ganho de capital é aplicado ao Bitcoin, devido ao seu status de curso legal.

Ainda existem [52 reformas do Bitcoin “no forno”](#) e podemos esperar que o país continue liderando o ecossistema latino-americano em termos regulatórios.

■ Ecossistema:

A adoção mudou radicalmente como resultado da [Lei do Bitcoin](#). O governo de El Salvador lançou sua [própria carteira digital](#), chamada Chivo, que é uma gíria que significa “legal”. [3 semanas após seu lançamento](#), a carteira Chivo atingiu 2,1 milhões de

[usuários](#), cerca de 30% da população de El Salvador e mais do que qualquer banco que opera no país.

Lançar um produto como esse em um país inteiro é bastante desafiador. Muitos problemas foram relatados, como [falta de fundos, transferências com falha, contas bloqueadas e roubo de identidade](#). A ONG [Cristosal Human Rights](#) recebeu cerca de 1.200 reclamações, a maioria delas relacionadas com credenciais de usuários usadas por outra pessoa sem o seu consentimento para criar ou usar contas Chivo. Para resolver esses problemas, o desenvolvedor de software AlphaPoint [foi contratado para trabalhar no Chivo](#) e melhorá-lo.

Integrar uma nação inteira tem desafios técnicos, culturais, educacionais e até mesmo de política externa. O FMI [advertiu El Salvador a abandonar o Bitcoin como moeda legal e regular melhor a carteira digital](#), mas o presidente Nayib Bukele respondeu no [twitter com um meme engraçado dos Simpsons](#), tirando sarro das recomendações.

A classificação de crédito de El Salvador foi [rebaixada para o status de lixo eletrônico \(CCC\) pela Fitch](#), mencionando que “a adoção do Bitcoin como moeda legal adicionou incerteza sobre o

potencial de um programa do FMI que desbloquearia financiamento para 2022-2023”.

Eles também mencionam que El Salvador adicionou Bitcoin às suas reservas estrangeiras [\(em torno de 1,801 BTC\)](#) e a incerteza em torno da [“capacidade de emitir títulos lastreados em Bitcoin através de novos canais de distribuição”](#).

[Títulos lastreados em Bitcoin](#) são uma inovação no setor público, na qual El Salvador está liderando o caminho. Inspirado pela [Microestratégia de Michael Saylor](#), os chamados “Volcano Bonds” estão previstos para serem emitidos este ano, com [uma taxa de cupom de reforço BTC de 6,5% e duração de 10 anos. US\\$ 500 milhões serão usados para comprar BTC e US\\$ 500 milhões serão investidos na mineração de Bitcoin](#).

O sucesso desse título está vinculado ao desempenho do preço do Bitcoin na próxima década. [Compromissos informais com Volcano Bonds ultrapassaram US\\$ 500 milhões. O lançamento pode acontecer entre os dias 15 e 20 de março](#), mas uma data precisa ainda é incerta. O tempo tornou-se um aspecto fundamental para o lançamento, devido à incerteza adicionada ao mercado de criptomoedas após a invasão da Ucrânia pela Rússia.

Se os *Volcano Bonds* forem bem-sucedidos, poderão preparar o terreno para que outros países com perfil semelhante ao de El Salvador arrecadem dinheiro de uma maneira diferente. É um mix de iniciativas que vão desde a construção de uma estrutura regulatória amigável para cripto, acesso ao mercado de capitais e desenvolvimento de uma política pública para incentivar o desenvolvimento Web3 (como investir em Bitcoin e incentivar a mineração de Bitcoin com fontes de energia limpa).

Muitas empresas estão investindo em El Salvador como resultado de regulamentações amigáveis: a [Strike](#) começou a operar no país, plataforma de negociação de criptomoedas. A Paxful abriu “La Casa del Bitcoin”, um centro educacional bitcoin em El Salvador para permitir oportunidades de aprendizado gratuitas relacionadas ao BTC e impulsionar a adoção.

[Bitso](#) e [BitGo](#) estão ajudando com o [Chivo Wallet](#) enquanto [Algorand](#) e [Koibanx](#) desenvolvem infraestrutura blockchain do governo.

O turismo é uma área que vem experimentando crescimento após a lei do Bitcoin. [O país está vendo um aumento de 30% no turismo](#) desde que adotou oficialmente o bitcoin como moeda legal. Conferências de criptomoedas estão escolhendo El

Salvador como destino: o [Labitconf](#) aconteceu ano passado e o [World Blockchain Festival](#) acontece em abril.

O governo local está criando um ecossistema amigável para que as empresas de mineração de Bitcoin e Crypto venham ao país e desenvolvam um centro de inovação blockchain. Um programa para [atrair empreendedores de criptomoedas também está em andamento](#), e com um investimento de US\$ 100.000, alguém poderia se tornar um residente permanente de um país, sem pagar ganhos de capital.

O presidente Nayib Bukulele, que está conduzindo a revolução cripto em El Salvador, tem [85% de aprovação pública](#). Esses desenvolvimentos são muito promissores, e deve-se prestar muita atenção ao que está acontecendo em El Salvador, pois já está [reverberando em outros países da América Latina](#), como Brasil, Paraguai, Panamá e até Cuba.

El Salvador ocupa o 100º lugar no [Índice Global de Adoção de Criptomoedas de 2021](#).

■ **Protagonistas:**

El Salvadoran government, Chivo Wallet, Bitcoin Beach, Strike, Blockstream, AlphaPoint, Paxful, Algorand, Bisto, BitGo, Koibanx



“A criptomoeda ajudará a longo prazo; a possibilidade de não depender de bancos para transações ou economizar é grande. Para um país pequeno com uma economia pequena como El Salvador, as entidades financeiras podem oferecer serviços ou taxas mais competitivas para se destacar. Além disso, ter uma moeda descentralizada como o Bitcoin pode dar mais poder aos empreendedores e empresas locais para crescerem sem muito aborrecimento. Ainda assim, tudo dependerá do nível de conhecimento/educação que as pessoas têm sobre criptomoedas e finanças, mas é interessante em que nível podemos crescer como país no futuro.”

Diego Cerritos, especialista em marketing há 25 anos de San Salvador, entrevista para [Dailycoin.com](#)

GUATEMALA

■ Regulamentações:

Não há leis ou diretrizes regulatórias para o caso de criptomoedas na Guatemala. Em um fórum virtual realizado em 8 de julho de 2021, Erick Vargas, Superintendente de Bancos, lembrou que as criptomoedas não são apoiadas pelo Estado da Guatemala, pois não têm curso legal no país, nem são consideradas moedas.

Mais tarde, em setembro de 2021, uma semana após El Salvador implementar a Lei do Bitcoin, José Alfredo Blanco, vice-presidente do Banco Central da Guatemala, anunciou durante um fórum econômico que planeja lançar uma criptomoeda nacional e emitir uma moeda digital local que seria chamada de iQuetzal. Ele também acrescentou que o comitê para trabalhar na moeda digital do banco central (CBDC) foi formado apenas seis meses antes do anúncio e pode levar muito tempo para concluir a fase de investigação de um estudo da CBDC.

■ Adoção:

A maioria das empresas que aceitam Bitcoin como forma de pagamento estão na Cidade da Guatemala, e são principalmente cadeias hoteleiras. A Antigua Guatemala também oferece opções de negociação



de Bitcoin, o que abre perspectivas para a indústria do turismo. Por exemplo, o primeiro caixa eletrônico bitcoin no país administrado pela GeneralBytes estava localizado em um Hostel em Antigua Guatemala.

Instituições privadas, como a Universidade Francisco Marroquín, entraram no mercado de Bitcoin e aceitam doações de Bitcoin desde

2013. Da mesma forma, de acordo com o Coinmap, existem 15 empresas cadastradas que aceitam criptomoedas como forma de pagamento.

Recentemente, no planalto ocidental da Guatemala, o Dr. Patrick Melder fundou o Bitcoin Lake, uma iniciativa que visa emular a experiência Bitcoin Beach de El Salvador. Melder afirma que o Bitcoin é a ferramenta perfeita para aliviar a pobreza, criar

energia verde, fomentar a educação financeira e levar esperança às comunidades ao redor do Lago Atitlán. O piloto do Bitcoin Lake é um centro educacional onde, para iniciar a economia circular, os jovens podem ser pagos em *sats* (a menor unidade de bitcoin) para realizar algumas tarefas, como a limpeza do Lago Atitlán. Eles também estão pensando em usar [resíduos humanos como fonte de energia renovável para mineração de bitcoin](#).

■ **Ecossistema:**

Algumas instituições guatemaltecas estão investindo em educação e tecnologia blockchain. Em 2021, a Associação Centro-Americana de Usuários de Criptomoedas, juntamente com a exchange guatemalteca COINCAEX, organizou o encontro virtual “Bitcoin: o maior evento da história”, onde reuniu expositores internacionais como Íñigo Molero (EthicHub) e Rodolfo Andrágnes (LaBitconf) para compartilhar sobre o impacto do Bitcoin no mundo

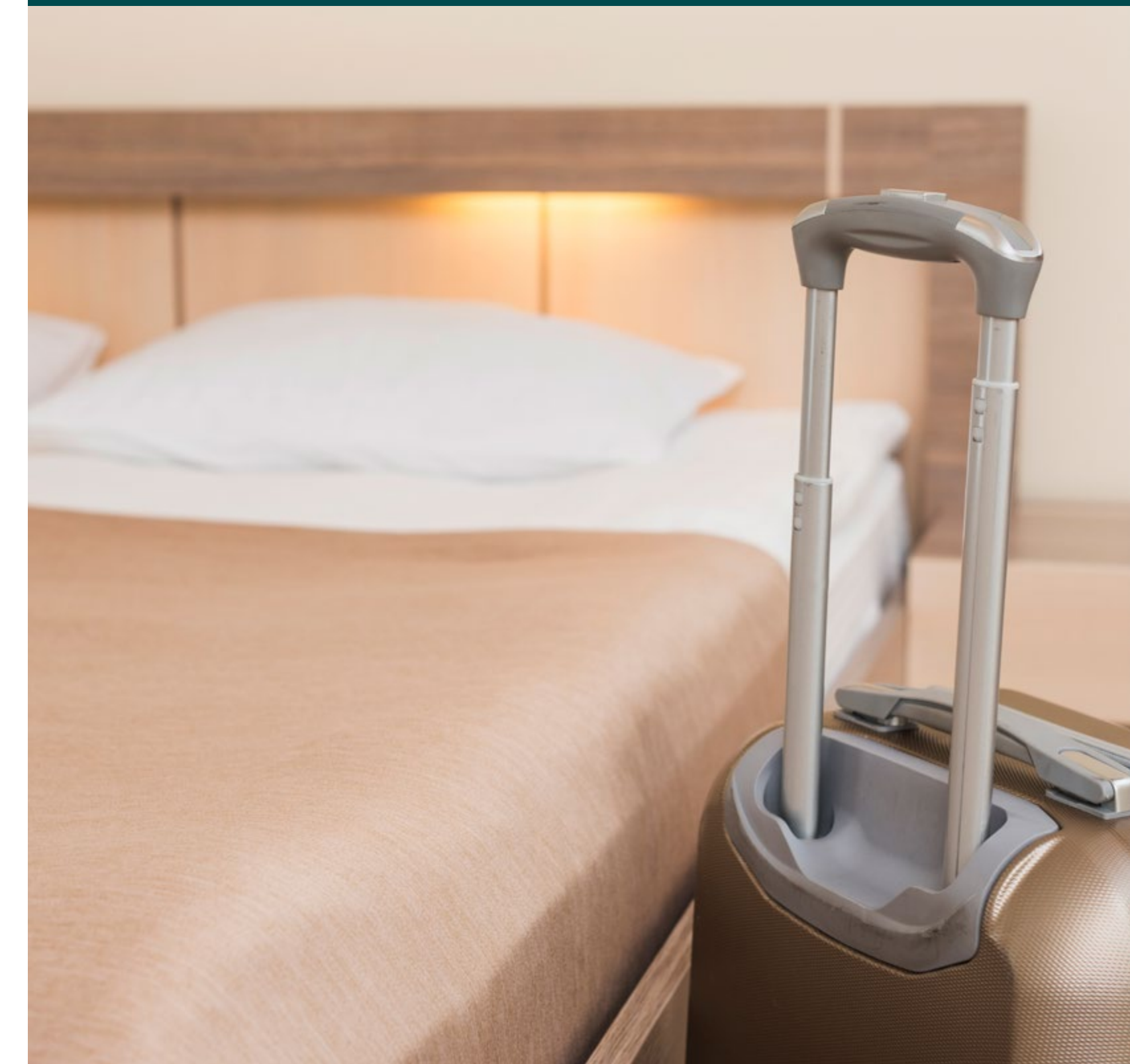
e na região da América Latina. Além disso, a IBEX, outra exchange guatemalteca, prometeu executar um nó bitcoin e Lightning Network na área.

Um outro projeto em execução na Guatemala é o Novi, [carteira digital do Facebook lançada](#) em outubro de 2021, que se concentra nas remessas entre os EUA e a Guatemala. O piloto recebeu críticas de parlamentares e [agora a carteira digital está sendo redirecionada para NFTs](#).

No que diz respeito ao [Índice Global de Adoção de Criptomoedas de 2021](#), a Guatemala ficou em 83º lugar em todos os países analisados, com mais de US\$ 10 milhões em valor recebido por plataformas P2P.

■ **Protagonistas:**

Blockchain Developers Guatemala, EOS Meso, Asociación Centroamericana de Usuarios de Criptomonedas, Coincaex, IBEX



A maioria das empresas que aceitam Bitcoin como forma de pagamento estão na Cidade da Guatemala, e são principalmente cadeias hoteleira

HAITI

■ Regulamentações:

Atualmente, não há regulamentação ou legislação específica para criptomoedas em vigor no Haiti. O último [anúncio foi feito em 2018 pelo Banco da República do Haiti \(BRH\)](#) afirmando que as criptomoedas não têm curso legal no país. O anúncio também reconhece a importância das inovações tecnológicas para o crescimento econômico e convida os *players* a serem cautelosos com os riscos relacionados.

■ Ecossistema:

Em 2019, o [BRH anunciou seu plano para criar uma moeda digital do banco central \(CBDC\)](#), com o objetivo de melhorar o sistema de pagamentos doméstico e promover a inclusão financeira no Haiti, pois apenas 32% dos haitianos tem conta em banco, mas 64% têm telefones celulares e a economia de remessas representa mais de 30% do PIB do país. Concursos públicos foram realizados para escolher o nome da moeda e o logotipo, e [Bitkòb](#) foi o nome vencedor do Goud digital.

Concorrendo com a CBDC e com a pretensão de combater a corrupção, o opositor político haitiano Jean-Charles Moïse anunciou, em maio de 2021,

o lançamento de outra criptomoeda, a [BitGoud](#). O projeto foi realizado em conjunto com bancos comerciais da Venezuela, Panamá e China e tem como público-alvo empresários de classe média.

Um terceiro empreendimento de criptomoeda haitiano é [Konbitcoin](#). Foi criado por desenvolvedores haitianos e lançado oficialmente em 30 de novembro de 2021, com o objetivo principal de promover, no Haiti, a agricultura e a educação blockchain. Para isso, é cobrada uma taxa de 14% sobre cada transação para subsidiar projetos relacionados à educação, agricultura e pecuária.

O devastador terremoto de magnitude 7,1 que atingiu o Haiti em agosto de 2021 mobilizou a comunidade cripto e a Binance organizou uma campanha para arrecadar doações em criptomoeda, para somar aos [US\\$ 50.000 em Bitcoin \(BTC\) doados pela Binance Charity](#). Blockchain também está apoiando a ajuda humanitária através da [parceria da ONG Hope for Haiti, Celo e Emerging Impact](#), em que eles estão usando stablecoin cUSD para fornecer assistência em dinheiro para 150 mães em seu programa de nutrição comunitária.

De acordo com [Triple A report](#) sobre a adoção de criptomoedas no Haiti, existem 107.752 proprietários de criptomoedas, 0,94% da população. O que transforma o Haiti no [país com](#)



[mais usuários no Caribe](#). Quanto ao [Índice Global de Adoção de Criptomoedas de 2021](#), recebeu cerca de US\$ 500 milhões no ano passado no mercado de criptomoedas e foi o 120º país no índice de adoção.

■ Protagonistas:

Plastic Bank, AgriLedger, Haiti Blockchain Alliance, Cryptocurrency for Haiti, Celo

HONDURAS

■ Regulamentações:

Honduras, como muitos outros países da América Central, não possui legislação ou regulamentação específica sobre criptomoedas. [Um documento regulatório](#) emitido em março de 2021 pelo Banco Central esclarece que, de acordo com a Lei do Mercado de Valores Mobiliários, alguns tokens e criptomoedas podem ser considerados um valor mobiliário sob a lei hondurenha, dependendo das características do token específico. Ainda assim, o último comunicado do Banco Central isenta a instituição de qualquer responsabilidade por questões baseadas em criptomoedas, uma vez que não a regula.

Mais recentemente, o presidente do banco central de Honduras [Wilfredo Cerrato anunciou que a instituição também estuda a possibilidade de emitir um CDBC](#). Dois meses antes, o presidente executivo do Banco Centro-Americano de Integração Econômica declarou sua disponibilidade para [prestar assistência técnica no uso de criptomoedas ao Governo de Honduras](#).

■ Ecossistema:

O [primeiro caixa eletrônico de criptomoeda](#) abriu em Honduras em agosto de 2021, pois os proponentes

esperavam aumentar a demanda depois que o vizinho El Salvador se tornou o primeiro governo a reconhecer o bitcoin como moeda legal. O [segundo ATM foi instalado em dezembro de 2021](#), com um terceiro a caminho. O fato de os hondurenhos que vivem no exterior [enviarem US\\$ 5,7 bilhões em remessas em 2020](#), respondendo por mais de 20% do PIB do país, e que muitos desenvolvedores de software em Honduras já são pagos em criptomoedas também apoiou a iniciativa. Juan Mayén, o empresário por trás de La Bitconera, os primeiros caixas eletrônicos de criptomoedas hondurenhos, também é o fundador do [BUIDL Honduras](#), uma [comunidade focada em criptomoedas composta por centenas de hondurenhos no Discord](#).

De diferentes perspectivas, a tecnologia blockchain está sendo usada para apoiar o desenvolvimento agrícola em Honduras. A gigante da tecnologia International Business Machines (IBM) uniu esforços com a Heifer International e forneceu acesso ao blockchain privado da IBM [Food Trust network](#) para conectar os produtores de café e cacau aos compradores e permitir que as informações sobre suas cadeias de suprimentos sejam verificadas. Outro projeto de apoio aos agricultores hondurenhos é a [Plataforma de financiamento P2P EthicHub](#), que permite o crowdfunding para pequenos produtores através do xDai stablecoin.



Localizada na ilha de Roatán, Próspera é a Zona de Emprego e Desenvolvimento Econômico de Honduras (ZEDE) especializada em tecnologia, empreendedorismo e serviços empresariais. A autoridade societária da Próspera anunciou em abril de 2021 que [a zona econômica especial assinou uma resolução aprovando criptomoeda como meio de pagamento](#). A plataforma de governança e o desenvolvedor da cidade charter também permitem que os investidores adquiram [propriedade fracionada de imóveis em Próspera com security token](#).

O [relatório da Triple A](#) afirma que existem 101.815 proprietários de criptomoedas em Honduras, 1,03% da população. O [Índice Global de Adoção de Criptomoedas de 2021](#) marca Honduras como o 58º país no índice de adoção de criptomoedas. E 11 empresas estão registradas em [Coinmap](#).

■ Protagonistas:

GrainChain, TetraTech, Blockchain en Honduras, BUIDL Honduras, Próspera

MÉXICO

■ Regulamentações:

A “Lei Fintech” do México visa fornecer diretrizes para pagamentos eletrônicos, crowdfunding e ativos digitais no país. As criptomoedas são reconhecidas como ativos digitais e, portanto, como um meio legítimo de pagamento e transações. Existe um sandbox regulatório para projetos inovadores.

O Ministério das Finanças do México emitiu um comunicado banindo o uso de criptomoedas no sistema financeiro do país. Ele disse que as criptomoedas não são ativos com curso legal e não são tratadas como moedas dentro da atual estrutura regulatória do país. Essas proibições não devem ser levantadas no curto prazo. Além disso, o documento diz que as instituições financeiras no México não estão autorizadas a lidar com ativos virtuais “para manter uma distância saudável entre eles e o sistema financeiro”. Instituições financeiras que realizarem ou oferecerem operações com ativos virtuais sem autorização estarão descumprindo as regulamentações e sujeitas às sanções cabíveis.

A declaração veio depois que o Bilionário mexicano e Bitcoin Bull Ricardo Salinas afirmou que está trabalhando para fazer de uma de suas empresas, o

Banco Azteca, o primeiro banco a aceitar Bitcoin no México.

Há entusiastas de criptomoedas no Congresso mexicano: o senador Kempis Martinez disse que “adotar Bitcoin como Moeda Legal é uma oportunidade de crescimento nacional”, após visitar El Salvador.

Os legisladores e autoridades fiscais mexicanos permaneceram em silêncio sobre o tratamento fiscal das criptomoedas. Não existe nenhuma regra fiscal no México que faça referência a criptomoedas de qualquer tipo.

Existem interpretações que aplicam as disposições fiscais gerais, e tornam as alíquotas aplicáveis em imposto de renda, de 30 a 35%, 16% de IVA em todas as transferências dentro do território mexicano (mas 0% se o comprador estiver fora do México) e 10% ganhos de capital.

■ Ecossistema:

O México tem uma indústria de fintech em expansão e sua Blockchain Association, fundada em 2018. Iniciativas governamentais usam tecnologias descentralizadas HACKMX para aumentar a transparência e a confiança no governo federal. No setor privado, as principais



Foto: david-carballar/Unsplash

indústrias nacionais, de seguradoras a bancos, estão explorando maneiras de lidar com ineficiências usando soluções blockchain.

Bitso se tornou o primeiro unicórnio cripto da América Latina colocando a avaliação da empresa em US\$ 2,2 bilhões em maio de 2021. O exchange mexicano usou os fundos para expandir sua presença na Argentina, Colômbia, Brasil e El Salvador. Os números mostram que está funcionando: eles atualmente tem 4 milhões de usuários e estão trabalhando para construir recursos inovadores para a comunidade mexicana.

Desde permitir a [primeira transferência financiada por criptomoedas de uma jogadora de futebol a incorporação do círculo de stablecoin Circle para pagamentos transfronteiriços](#), a Bitso está na vanguarda da inovação em criptomoedas no México.

As remessas estão entre os principais casos de uso de criptomoedas no México. [Só Bitso processa atualmente mais de U\\$ 1 bilhão em remessas](#), cerca de 2,5% de todas as remessas para o México.

Do lado corporativo, um sócio da PWC mencionou em entrevista ao El Economista que muitas empresas mexicanas estão [buscando converter parte de seu balanço em Bitcoin](#), seguindo a liderança de empresas norte-americanas como Microstrategy, Tesla e Square.

A empresa mexicana [delt.ai](#) anunciou que [levantou US\\$ 25 milhões em dívidas por meio da TrueFi](#), uma plataforma de empréstimo DeFi projetada pela TrustToken. Todo o financiamento foi através de criptomoedas.

Ricardo Salinas Pliego, o segundo homem mais rico do México, revelou em uma entrevista em dezembro de 2020 que comprou Bitcoin pela primeira vez em 2013 e que foi o melhor investimento que já fez. Ele acrescentou que cerca de 10% de seu portfólio líquido é mantido em Bitcoin.

[De acordo com a Global Consumer Survey publicada pela Statista em fevereiro de 2021](#), 9,7% dos entrevistados no México admitiram possuir ou usar ativos digitais.

O México [está em 44º lugar no mundo in Chainalysis' Global Crypto Adoption Index 2021](#).

■ Protagonistas:

As exchanges Volabit e Bitso, a última com 4 milhões de usuários. Delt.ai, Banco Azteca, empresas de investimento Exponent Capital, Lvna Capital e GBM, ConsenSys Academy e BIVA, a segunda bolsa de valores do México - todos sócios fundadores da [Mexican Blockchain Association](#).

Foto: alesia-kozlik/Pexels



Ricardo Salinas Pliego, o segundo homem mais rico do México, revelou em uma entrevista em dezembro de 2020 que comprou Bitcoin pela primeira vez em 2013 e que foi o melhor investimento que já fez

NICARÁGUA

■ Regulamentações:

A [Assembleia Nacional da Nicarágua aprovada em maio de 2021](#) inclui reformas e acréscimos a [Lei nº, 977/2018](#) (Lei Contra a Lavagem de Dinheiro, Financiamento do Terrorismo e Financiamento da Proliferação de Armas de Destruição em Massa) em que o artigo 32 dispõe “Regulamentações dos serviços de remessa e compra e venda e/ou câmbio” e inclui [diretivas sobre fintechs, criptomoedas e qualquer outra moeda virtual](#).

■ Ecossistema:

Para que a adoção de blockchain e criptomoeda aumente na Nicarágua, em primeiro lugar, as questões de inclusão financeira devem ser abordadas. De acordo com um relatório de 2016 da [Pesquisa de Inclusão Financeira](#) realizada pelo Banco Central da Nicarágua (BCN), apenas 12,4% da população adulta do país tinha conta bancária. Quando o número médio para outros países da América Latina foi de 51%. Além disso, apenas 1,40% das pessoas nas áreas urbanas e 0,40% das pessoas nas regiões rurais usavam dispositivos móveis para realizar transações financeiras.

Mesmo que esses números possam ter aumentado, isso demonstra os obstáculos do país em relação aos seus vizinhos. Quanto à sua potencialidade, a Nicarágua enfrenta uma tendência crescente no que diz respeito à [economia de remessas](#), em que foram recebidos US\$ 2.146, 9 milhões em remessas, registrando um crescimento de 16% em relação ao fluxo recebido em 2020 (US\$ 1.851,4 milhões). O país também enfrenta sanções políticas devido ao seu governo ditatorial, que coloca em risco a [capacidade dos nicaraguenses de receber salários do exterior](#), que já sofrem com os altos impostos dos bancos tradicionais. O isolamento financeiro e a falta de alternativas de remessa podem tornar a adoção das criptomoedas altamente atrativa.

O interesse pelo tema criptomoedas pode ser visto no grupo público do Facebook [Criptomonedas Nicaragua](#), que tem 17.900 membros. Além disso, a Rede Universitária Nicaraguense de Banda Ancha (RedRUNBA) faz parte do [Latin American Cooperation of Advanced Networks \(RedCLARA\)](#), que estabeleceu acordo para o desenvolvimento de um ecossistema blockchain na América Latina, permitindo que o blockchain beneficie a comunidade acadêmica e científica do país.

Existem 13 empresas que aceitam criptomoedas na Nicarágua, de acordo com o [Coinmap](#). Enquanto



Foto: Joel Carillet / iStock

o [relatório da Triple A](#) mostra que 1,11% (73.594) da população da Nicarágua são proprietários de criptomoedas. Mais de US\$ 500 milhões foram recebidos pelo mercado de criptomoedas em 2021, conforme mostrado pelo [Global Crypto Adoption Index](#), e a Nicarágua foi o 110º país no índice geral de adoção de criptomoedas.

■ Protagonistas:

Criptomonedas Nicaragua, Binance, Kraken, CEX.io

PANAMÁ

■ Regulamentações:

No Panamá, atualmente não há orientação sobre qual atividade de criptomoeda é legal e o que não é, resultando num “ponto cego”.

No entanto, o congressista pró-cripto panamenho Gabriel Silva propôs um [projeto de lei para regular os ativos digitais](#). O projeto de lei reconhece o Bitcoin como uma nova alternativa para pagamento global, e as empresas o aceitariam a seu próprio critério. Eles tiveram a participação da comunidade de criptomoedas panamenha e consideraram diretrizes de organizações internacionais, como a Força-Tarefa de Ação Financeira.

O projeto de lei sujeita as criptomoedas ao regime de ganhos de capital e também regulará os DAOs no país. Isso também permitiria que o país da América Central fortalecesse seu crescente espaço cripto, ao mesmo tempo em que recebesse várias empresas de criptomoedas em seu território, na esperança de tornar o Panamá uma jurisdição de escolha para muitas organizações dispostas a emitir tokens.



■ Ecossistema:

O Panamá está entre os países latino-americanos com mais caixas eletrônicos de criptomoedas - cerca de 15 no total. De acordo com o [CoinMap](#), aproximadamente 33 estabelecimentos no país aceitam criptomoedas como meio de pagamento.

Um punhado de projetos de blockchain está em desenvolvimento, mas falta uma força de trabalho especializada em blockchain no Panamá. O governo quer promover a tecnologia e está apoiando um projeto blockchain para procedimentos administrativos. [Neste projeto](#), indústrias de transformação e agroindústrias

devem se inscrever no Cadastro Nacional da Indústria (RIN).

De acordo com Rodrigo Icaza, da Câmara de Comércio Digital e Blockchain do Panamá, vale a pena considerar o Panamá como território virgem para a indústria cripto, atualmente dando passos firmes em direção à transformação digital.

O Panamá ocupa a 84ª posição no [Global Crypto Adoption Index](#).

■ Protagonistas:

PTY Bitcoin Academy, Panama Crypto, Eth Panama

PARAGUAI

■ Regulamentações:

Como na maioria dos países, não há supervisão regulatória de criptomoedas no Paraguai. No entanto, há um projeto de lei aprovado no Senado, e agora será analisado pela câmara de seus deputados. Podemos esperar que essas regulamentações sejam aprovadas este ano (2022).

Apesar de Carlos Reajala ter [elaborado um projeto de lei no qual o Paraguai tornaria o Bitcoin moeda legal](#), o espírito da legislação atual é [regular a indústria, definir provedores de serviços de ativos virtuais, mineração de criptomoedas e tokens](#). Espera-se que eles exijam uma licença para minerar criptomoedas.

Em maio de 2019, o Banco Central do Paraguai emitiu um comunicado reiterando que a única moeda oficial do país é o *guaraní* e alertando os investidores e o público em geral sobre o uso de criptomoedas.

■ Ecossistema:

O website [UsefulTulips](#) mostra que o volume de negociação de Bitcoins no Paraguai é muito baixo. As empresas estão [começando](#)

[a aceitar criptomoedas, como o Grupo Cinco](#), que se descreve como a maior empresa de entretenimento do Paraguai.

A Universidade do Paraguai também está aceitando [Bitcoin como pagamento de matrículas](#).

O ecossistema está fraco por enquanto, mas algumas iniciativas podem mudar tudo isso. A Commons Foundation lançou um projeto no Paraguai chamado [Golden Goose](#), construir o maior centro de mineração de criptomoedas do mundo: 200.000 metros quadrados, usando a energia da hidrelétrica de Itaipu.

Quanto ao blockchain, o Paraguai abriga diversas organizações cujos projetos tecnológicos e educacionais promovem essa tecnologia, como *Casa Bitcoin* e *Bitcoineta*. Há também alguns casos de uso de blockchain, um dos quais é um [plano piloto](#) lançado pelo governo para a gestão e rastreabilidade da carne paraguaia.

O Paraguai ocupa a 122ª posição no ranking [Global Crypto Adoption Index](#).

■ Protagonistas:

Cripex, Gobit SA, Casa Bitcoin, Signatura.co., Grupo Cinco, University in Paraguay



A Commons Foundation lançou um projeto no Paraguai chamado Golden Goose, construir o maior centro de mineração de criptomoedas do mundo

■ Regulamentações:

O Congresso do Peru debaterá sobre o projeto de lei “[Ley marco de comercialización de criptoactivos](#)” (Lei central de comercialização de criptoativos) apresentado em dezembro de 2021 pelo legislador peruano, José Elías Ávalos. O projeto de lei concede ao bitcoin um status de “ativo com valor contábil” e descreve certos critérios e diretrizes para a operação e funcionamento das exchanges de criptomoedas. Também destaca que os investidores são os principais responsáveis por suas ações ao usar ativos digitais. Além disso, propõe a criação de um cadastro público de provedores de serviços de criptografia e um compromisso tácito e obrigatório de reportar “operações suspeitas” à Unidade de Inteligência Financeira. Ao contrário de El Salvador, as criptomoedas não seriam consideradas moeda legal.

O plano do Banco Central da Reserva do Peru (BCR) de lançar sua própria moeda digital parece estar em seus passos finais, pois Julio Velarde, presidente do BCR, anunciou em fevereiro de 2022 que o [white paper da CBDC será concluído em mais de um mês](#).

■ Ecossistema:

O Peru está enfrentando um *boom* de criptomoedas. De acordo com [Chainalysis](#), o Peru é o país número 22 de 154 países no Índice de Adoção de Criptomoedas e o quarto país da América Latina com mais de US\$ 10 bilhões em valor total recebido e US\$ 100 milhões recebidos por plataformas P2P.

Existem mais de 80 empresas peruanas registradas no [Coinmap](#). O [Triple A report](#) estima que mais de 1,2 milhão de pessoas, 3,7% da população do Peru, possuem criptomoedas e, em 2020, o país registrou um aumento de 18,3% no uso da carteira de criptomoeda Blockchain.

Além disso, as estatísticas do primeiro semestre de 2021 publicadas pela exchange Buda.com, revelam que o volume negociado na plataforma nos 6 meses anteriores [cresceu 613%, atingindo um valor de US\\$ 42 milhões](#). E a cidade de Lima concentrou 64,7% de todas as operações, com um total de R\$ 27,5 milhões.

O entusiasmo pelas criptomoedas também apareceu em pesquisa realizada pela Buenbit, bolsa argentina que adotou o Peru como seu segundo mercado, cujo resultado revelou que [60% dos peruanos bancarizados mostraram interesse em comprar criptomoedas](#), enquanto 20% disseram que já compraram criptomoedas em algum momento.

Foto: eduardo-garcia/Unsplash



O Triple A report estima que mais de 1,2 milhão de pessoas, 3,7% da população do Peru, possuem criptomoedas

Devido ao crescimento do mercado de criptomoedas, fintechs e empresas financeiras estão visando o mercado peruano. O [Banco de Credito del Peru \(BCP\)](#) - o maior do país - anunciou seu plano de inclusão de produtos cripto em seu ecossistema. A Tribal Credit e a Visa estão [ampliando opções de crédito e financiamento para pequenas e médias empresas](#) na América Latina, permitindo que elas utilizem criptomoedas e tecnologia blockchain para aceitar pagamentos e transferir fundos, e o Peru é um de seus focos iniciais.

A 'Agente BTC', uma bolsa local, anunciou o lançamento de [12.000 pontos de venda físicos](#) em abril de 2022 com o objetivo de facilitar as transações de criptomoedas para alguns usuários finais.

A empresa Flueyz lançou a plataforma [Cripto Bank of Peru](#), que trabalha com mais de 60 criptomoedas e possui mais de 5.000 usuários verificados, com planos de registrar US\$ 150.000 como volume de transações trimestrais em seu primeiro ano de operações. Além disso, a Anclap introduziu uma [stablecoin 100% atrelada à moeda nacional do Peru](#).

O alto interesse em criptomoedas também atraiu pessoas mal-intencionadas, já que o país é o principal [líder na América Latina no número de vítimas de cryptojacking](#).

No entanto, a inovação tecnológica do blockchain também está sendo implantada por iniciativas ambientais e sociais. [Integra e Minespider](#) estão implementando um projeto para permitir o rastreamento responsável do ouro e reduzir a pegada ambiental das operações de mineração. O [Conservation NFTs campaign](#) busca aumentar o orçamento para controle e vigilância eficazes das áreas protegidas do Peru. [Wood Tracking Protocol](#) rastreia a extração ilegal de madeira na Amazônia peruana. E [Firulaix](#) fornece um registro civil para todos os animais, facilitando a adoção, localização de animais perdidos, rastreabilidade de pedigree e comércio de amantes de animais de estimação. O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) realizou um piloto no Peru onde [microfinanças de água e saneamento](#) foram usadas para promover a inclusão financeira. E [+Algodão project](#) organizou um projeto piloto no Peru com uma cooperativa de 5.200 famílias para rastrear a produção, informações e transações de algodão e trazer transparência à indústria têxtil.

Há incentivos governamentais para fomentar o desenvolvimento tecnológico também. O Ministério da Produção do Peru declarou, em setembro de 2021, [um fundo de US\\$ 1.600.000 para pequenas e médias empresas implementarem blockchain e outros tipos de tecnologias](#), para aumentar sua produção.



■ Protagonistas:

Agente BTC, Buda.com, Buenbit, Cripto Bank of Peru, Binance, Kraken

PUERTO RICO

■ Regulamentações:

Porto Rico é um território não incorporado dos EUA, embora esteja sob a mesma lei federal e tenha um sistema tributário independente.

Desde novembro de 2021, a Câmara dos Deputados de Porto Rico está analisando a [Resolução 527](#), que traz uma série de propostas legislativas para o [uso de blockchain e criptoativos](#). Além da aceitação de criptomoedas como meio de pagamento, também menciona benefícios para o sistema de armazenamento do governo; possíveis doações de criptomoedas para municípios; como o Blockchain pode fornecer confiança e transparência aos processos eleitorais; entre outros possíveis usos da tecnologia. Jesús Manuel Ortíz González, presidente da Comissão de Governo, destacou que “como ainda não há certeza no governo federal, o governo estadual é bastante tímido em lidar com [criptomoedas, mas esta é uma tecnologia que veio para ficar](#)”.

O Departamento do Tesouro publicou [proposta de reforma do Imposto sobre Vendas e Uso \(IVU\)](#) incluindo [NFTs no grupo específico de produtos digitais](#). A intenção governamental de tributar as



vendas de NFTs foi questionada por especialistas em tecnologia, que levantaram o debate sobre como essa tecnologia seria fiscalizada pelo governo quando não é possível saber se a pessoa que faz a compra reside em Porto Rico.

■ Ecossistema:

Devido a incentivos legais e financeiros, uma onda de investidores ricos em criptomoedas se mudou para Porto Rico nos últimos dois anos,

transformando a ilha em um paraíso fiscal e paraíso de criptomoedas. Até outubro, um número recorde de [1.349 pedidos para investidores residentes](#) foram recebidos em 2021. Brock Pierce, presidente da Bitcoin Foundation, é um dos principais criptomagnatas que lideram o movimento “[Puerto Crypto or Puertopia](#)”.

Após o furacão Maria em 2017, [mais de 140.000 moradores abandonaram a ilha](#), causando o colapso

dos preços dos imóveis. De acordo com um censo, a população da ilha diminuiu 11.8% de 2010 a 2020. Para atrair investidores estrangeiros, o governo porto-riquenho reformulou a lei hoje conhecida como “Act 60”, que permite que os investidores que não vivem em Porto Rico há pelo menos 10 anos se qualifiquem para os incentivos fiscais. Além disso, para se tornar um residente de boa-fé e pagar 0% de imposto sobre ganhos de capital e dividendos, você deve possuir uma casa lá. Embora a maioria dos beneficiários da Lei 60 faça gastos em edifícios de luxo, os preços dos imóveis experimentaram um aumento estratosférico mesmo nas áreas rurais, com um aumento de 24% nos preços das casas em toda a ilha.

Os incentivos financeiros funcionaram bem e agora os novos moradores de Porto Rico estão enfrentando críticas e alguns protestantes até os chamam de “criptocolonizadores”. Essa tensão está tomando a maior parte das notícias e é relativamente compreensível considerando que 43% da população de Porto Rico vive na pobreza e que o custo de vida aumentou em 7% entre 2020 e 2021. Além disso, os moradores locais não estão se beneficiando dos mesmos incentivos fiscais e têm dificuldade em arcar com os preços dos imóveis.

Um dos aspectos positivos de ter uma massa crítica de especialistas em criptomoedas é o cenário

educacional acalorado. O *summit* Metaverso, focado nos eventos semanais CryptoCurious de NFTS e San Juan estreado pela Puerto Rico Blockchain Trade Association atrai multidões constantes.

Um caso interessante refere-se ao FV Bank, um banco digital com sede em Porto Rico, que anunciou a abertura de uma conta incomum que permite aos usuários manter ativos digitais ao lado de moedas fiduciárias e converter criptomoedas em dólares americanos ou outras moedas tradicionais. Os usuários poderão fazer empréstimos contra ativos de criptomoedas e acessar linhas de crédito em seus cartões de crédito Visa.

De acordo com a Coin ATM Radar, existem 40 caixas eletrônicos em Porto Rico. Coinmap marca 34 empresas que aceitam criptomoedas. O relatório da Triple A estima 35.851 proprietários de criptomoedas em Porto Rico, 1,25% da população. E a Global Crypto Adoption Index mostra a ilha na posição 119 no índice geral, com mais de US\$ 10 bilhões recebidos pelo mercado de criptomoedas em 2021 e mais de US\$ 1 milhão recebido por plataformas P2P.

■ **Protagonistas:**

Unicorn.vc, Raincoat Project, Coqui Cash, FIO Protocol, Puerto Rico Blockchain Trade Association



Devido a incentivos legais e financeiros, uma onda de investidores ricos em criptomoedas se mudou para Porto Rico nos últimos dois anos, transformando a ilha em um paraíso fiscal

URUGUAI

■ Regulamentação:

Em [entrevista](#), [Diego Labat](#) o presidente do Banco Central do Uruguai mencionou os próximos passos na regulamentação de ativos digitais, que inclui o envio do projeto de lei ao Parlamento, e argumentou que as criptomoedas não serão regulamentadas em breve, pois ainda não têm circulação relevante na economia do país para que a instituição os regule.

O [projeto de lei](#) foi apresentado em outubro de 2021 pelo senador do partido governista Juan Sartori e [incluiu uma estrutura regulatória para exchanges e mineradores de criptomoedas](#). Ele afirma que os criptoativos em conformidade serão reconhecidos como meios de pagamento válidos e aceitos por lei, também aplicável em qualquer transação legal. Caso se torne lei, três licenças serão emitidas, uma permitindo que empresas negociem, outra permitindo seu armazenamento e uma terceira para emitir criptoativos com características financeiras.

No mesmo mês, o Banco Central do Uruguai [emituiu uma declaração](#) fornecendo informações e recomendações aos cidadãos sobre sua relação com o desenvolvimento de “ativos virtuais”. Reconheceu o potencial das criptomoedas para o desenvolvimento



e eficiência do sistema financeiro e também destacou os riscos potenciais e a necessidade de uma regulamentação específica para mitigá-los.

Mais tarde, em dezembro de 2021, emituiu um documento mais abrangente, o [‘Marco conceitual para o tratamento regulatório de ativos virtuais no Uruguai’](#). O documento forneceu uma estrutura conceitual para a compreensão e categorização de diferentes instrumentos e suas operações. E representa uma grande contribuição para a análise de uma abordagem regulatória para criptoativos no país.

[Na troca de imóveis por criptomoeda](#), a Direção Geral de Impostos (DGI) emituiu consulta vinculativa em que manifestou que esta operação deve ser qualificada como uma troca de ativos e não uma venda, sendo trocados ativos intangíveis (cripto) por um bem imobiliário tangível.

■ Ecossistema:

A empresa InBierto instalou em janeiro de 2022 o [primeiro caixa eletrônico de criptomoedas em Punta del Este](#) e foi um enorme sucesso, com mais de 1.000 transações realizadas poucas horas após sua abertura e mais de [10.000 ao longo do](#)

mês. A empresa anunciou a instalação de mais de três caixas eletrônicos em diferentes cidades do Uruguai e planeja expandir para outros países da região, pois receberam até 120 solicitações para instalar essa tecnologia.

A rede de caixas eletrônicos se chama U-Teller e foi fabricada em solo uruguaio pelas empresas InBierto e Urubit. Ambas as corporações têm sua própria criptomoeda disponível para saque nos caixas eletrônicos, Ferret Token (FRT) e Urubit (URUB), respectivamente.

A criptomoeda uruguaia Ferret teve todas as 500 milhões de moedas permitidas pelo contrato inteligente já emitidas e teve um crescimento de 1.200%.

Após este sucesso, os empresários se inspiraram a considerar o Uruguai como um possível hub de cripto na América Latina e realizaram o fórum “Cripto no Uruguai: o que estamos fazendo?” para abordar o potencial de crescimento das criptomoedas no país.

De acordo com Maximiliano Hinz, diretor de operações da Binance para a América Latina, existem mais de 250 empresas que aceitam pagamentos com criptomoedas no Uruguai. Coinmap mostra apenas mais de 30 negócios com maior distribuição dos que estão no litoral.

O relatório da Triple A estima 50.119 proprietários de criptomoedas, 1,44% da população uruguaia. O Índice Global de Adoção de Criptomoedas de 2021 marca o Uruguai no 105º país no índice geral, com quase US\$ 5 bilhões recebidos pelo mercado de criptomoedas e mais de US\$ 10 milhões recebidos pelas plataformas P2P.

Algumas outras iniciativas de blockchain estão ocorrendo no Uruguai. Ñeripeso é uma moeda virtual uruguaia não especulativa baseada na confiança. Até outubro de 2021, a comunidade de intercâmbio tinha mais de 5,000 usuários.

Uma aliança entre empresários do Uruguai e da Argentina resultou na criação da primeira criptomoeda dedicada ao esporte de polo, a Chukker Polo Token com a intenção de permitir transações entre fãs do esporte.

E a Agência de Eletricidade do Estado Uruguaio anunciou que a partir de janeiro de 2022 irá emitir certificados de energia limpa para as empresas demonstrarem que utilizam eletricidade de fontes renováveis para a produção de bens e serviços. As informações serão registradas na Energy Web Chain, a blockchain proposta pela Energy Web Foundation (EWF).

■ **Protagonistas:**

BlockBear, InBierto, Urubit, Binance, Ñeripeso



A empresa InBierto instalou em janeiro de 2022 o primeiro caixa eletrônico de criptomoedas em Punta del Este e foi um enorme sucesso, com mais de 1.000 transações realizadas poucas horas após sua abertura

VENEZUELA

■ Regulamentações:

Em 2019, a Venezuela criou o [Sunacrip](#), um escritório do governo dedicado a regular as criptomoedas no país. O quadro legal mais claro diz respeito à mineração - os usuários precisam solicitar uma licença se pretendem minerar na Venezuela, e o mesmo se aplica às trocas. E tudo gira em torno do Petro - a criptomoeda emitida pelo governo do país.

■ Ecossistema:

A Venezuela é um mercado quente para adoção de usuários por necessidade. Devido às taxas de hiperinflação no país, ocasionalmente tem o segundo maior volume de negociação de Bitcoin do mundo em bitcoins locais. A adoção é de base e tende a acontecer em uma base *peer-to-peer*.

Muitos projetos de criptomoedas estão tentando se estabelecer na Venezuela devido à volátil situação política e econômica, levando a um desenvolvimento significativo no nível da comunidade. Muitos venezuelanos trabalham em criptomoedas, como gerentes de comunidade, tradutores, designers e muito mais. A Traki, a maior loja de departamentos do país, aceita pagamentos em criptomoedas por meio da solução de comerciante Cryptobuyer.



Foto: iStock

O país também hospeda muitas iniciativas de blockchain para fins sociais. Muitos deles usam criptomoedas como meio de pagamento de doações e outros tipos de esforços de caridade.

Os verdadeiros construtores do ecossistema nacional atualmente operam no exterior – trabalhando com a Venezuela, mas baseados em outro lugar.

Funcionários do governo público recebem uma parte de seus salários em Petro, e a maioria da população tem alguma noção de criptomoeda. O país abriga muitas comunidades diferentes em grandes projetos, como BTC, BCH, DASH, EOS, ETH, LTC e exchanges locais, como [Surbitcoin](#).

■ Protagonistas:

Amberes e CryptoLago são exchanges apoiadas pelo governo, Cryptobuyer e Locha Mesh.

“Economias subdesenvolvidas e usuários sem banco são um ótimo contexto para introduzir soluções baseadas na descentralização, liberdade econômica e comércio sem fronteiras. Na América Latina, Bitcoin e blockchain não são um sistema alternativo para buscar melhores ideais, mas uma solução tangível para os muitos desafios que nossa região enfrenta. A adoção desta tecnologia não é uma opção, mas uma necessidade”

Alberto Guerrero Montilla,
cofundador da [criptotendencias.com](#)
e Venezuela Blockchain

GLOSSÁRIO

_ **BLOCKCHAIN**

Foi descrito como “um livro aberto e distribuído que pode registrar transações entre duas partes de forma eficiente e verificável e permanente”

_ **WEB3**

Internet de propriedade de construtores e usuários, orquestrada com tokens

_ **BITCOIN ATM**

Uma máquina da qual você pode trocar bitcoins por dinheiro FIAT

_ **CROWDFUNDING**

A prática de financiar um projeto ou empreendimento, levantando pequenas quantias de dinheiro de um grande número de pessoas, geralmente via Internet.

_ **CRIPTOMOEDA**

Ativo digital projetado para funcionar como um meio de troca em que os registros de propriedade de moedas individuais são armazenados em um livro-razão existente em uma forma de banco de dados computadorizado usando criptografia forte para proteger registros de transações, controlar a criação

de moedas adicionais e verificar a transferência de propriedade de moedas. Normalmente não existe em forma física (como papel-moeda) e normalmente não é emitido por uma autoridade central.

_ **ATIVO DIGITAL**

Uma mercadoria digital escassa, transferível eletronicamente e intangível com valor de mercado.

_ **MOEDA FIAT**

Moeda emitida pelo governo. Por exemplo: Dólares americanos (USD), Euros (EUR), Yuan (CNY) e Iene (JPY)

_ **OFERTA INICIAL DE MOEDAS (ICO)**

Uma Oferta Inicial de Moedas (também chamada de ICO) ocorre quando uma nova criptomoeda vende tokens antecipados em troca de capital inicial.

_ **MINERAÇÃO**

O processo pelo qual “blocos” ou transações são verificados e adicionados a um blockchain. Para verificar um bloco, um minerador deve usar um computador para resolver um problema criptográfico. Uma vez que o computador tenha resolvido o problema, o bloco é considerado “extraído” ou verificado. Na blockchain Bitcoin ou Ethereum, o primeiro computador a minerar ou verificar o bloco recebe bitcoin ou ether, respectivamente.

_ **P2P (PEER-TO-PEER)**

Peer-to-peer (P2P) refere-se a interações que acontecem entre duas partes, geralmente dois indivíduos separados. Uma rede P2P pode ser qualquer número de indivíduos. Em relação a uma rede blockchain, os indivíduos são capazes de realizar transações ou interagir uns com os outros sem depender de um intermediário ou ponto único de falha.

_ **SANDBOX REGULATÓRIO**

Um sandbox regulatório é uma estrutura criada por um regulador que permite que startups FinTech e outros inovadores realizem experimentos ao vivo em um ambiente controlado sob a supervisão de um regulador.

_ **TOKEN**

Um Token representa um ativo construído em uma blockchain existente (diferente de uma moeda). Os tokens são projetados para serem únicos, líquidos, seguros, transferíveis instantaneamente e digitalmente escassos.

_ **CARTEIRA**

Um local de armazenamento designado para ativos digitais (criptomoeda) que possui um endereço para envio e recebimento de fundos. A carteira pode estar online, offline ou em um dispositivo físico.



Sherlock Communications (www.sherlockcomms.com) é uma agência de relações públicas e marketing digital que ganhou vários prêmios na América Latina. Com sede em São Paulo, a empresa também possui escritórios em Lima, Bogotá, Santiago, Cidade do México, Buenos Aires, San José, Cidade do Panamá e Cidade da Guatemala. **Com uma equipe multidisciplinar e totalmente bilíngue**, nossa missão é ajudar as empresas a preencher a lacuna comercial e cultural entre os mercados latino-americanos e estrangeiros.

A agência ganhou e foi altamente recomendada por mais de 55 prêmios globais nos últimos dois anos, incluindo **Melhor Agência na LATAM e Melhor Campanha na LATAM para o PRWeek Global Awards**. A **Sherlock Communications** também foi indicada pelo The Holmes Report's Creative Index 2019 como a segunda agência mais criativa do mundo e a **mais criativa da América Latina**.

Para obter mais informações, envie um e-mail para contact@sherlockcomms.com

Sócio-gerente Patrick O'Neill | **Gerente de Pesquisa** Justin Axel-Berg | **Escritora e curadora de conteúdo** Luiz Hadad and Flavia Macedo
Produtora de design criativo Rosy MacQueen | **Assistente de Design Criativo** Érica Duarte